

Rua do Rosário:

um complexo patrimonial inassistido.



Fonte da imagem: Pereira, 2022.



UNICEPLAC
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC
Curso de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho de Conclusão de Curso

Rua do Rosário: um complexo patrimonial inassistido.

Brasília-DF
2024

ANA LAURA TEIXEIRA GONÇALVES

Rua do Rosário: um complexo patrimonial inassistido.

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador(a): Prof. Me. Iuri Cesário Araújo

ANA LAURA TEIXEIRA GONÇALVES

Rua do Rosário: um complexo patrimonial inassistido.

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Brasília-DF, 25 de novembro de 2024.

Banca Examinadora

Prof. Me. Iuri Cesário Araújo
Orientador

Prof. Nome completo
Examinador

Prof. Nome Completo
Examinador

Rua do Rosário: um complexo patrimonial inassistido.

Ana Laura Teixeira Gonçalves¹

Prof. Me. Iuri Cesário Araújo²

Resumo:

A Rua do Rosário foi uma das primeiras ruas a ser criada na antiga vila de Santa Luzia, atual cidade de Luziânia-GO, e foi a partir dela que a pequena vila se desenvolveu. Hoje, a rua contempla a maior parte dos patrimônios tombados na cidade. Alguns deles encontram-se descaracterizados, seja por intervenções indevidas ou pelo abandono. De todo modo, é de senso comum que os patrimônios históricos tombados devem ser preservados da melhor forma possível. O mesmo vale para a rua em si, por tratar de um elemento importante na história da cidade. O entendimento sobre o patrimônio no Brasil e o estudo de intervenções, especialmente em centros históricos que se assemelham ao contexto em questão, são fundamentais para avaliar o caso e delimitar uma solução eficaz. Além disso, é muito importante estudar e compreender o papel da rua nas atividades desenvolvidas pela população para que não se perca a valoração cultural e religiosa. A instituição de novos usos, especialmente comercial, para as edificações tombadas que se encontram sub ou inutilizadas pode ser benéfica para a preservação das edificações e para a rua. Dessa forma, os patrimônios receberão os cuidados e manutenções devidas e, ao fomentar o comércio na região, o fluxo de pessoas na rua se tornará maior. A aplicação de estratégias corretas, tanto no âmbito da arquitetura quanto no âmbito do urbanismo, pensadas especialmente para a Rua do Rosário possibilitam a preservação da memória do local e a disseminação da história e importância da rua e seus patrimônios.

Palavras-chave: Luziânia; arquitetura colonial; patrimônio histórico; intervenção.

Abstract:

The Rosário street was one of the first streets to be created in the old village of Santa Luzia, current city of Luziânia-GO, and it was from there that the small village developed. Today, the street includes most of the city's listed historical heritage. Some of them are out of character, either due to undue interventions or abandonment. In any case, it is common sense that listed historical heritage must be preserved in the best possible way. The same goes for the street itself, as it is an important element in the city's history. Understanding heritage in Brazil and studying interventions, especially in historic centers that resemble the context in question, are fundamental to evaluating the case and delimiting an effective solution. Furthermore, it is very important to study and understand the role of the street in the activities carried out by the population so that cultural and religious value is not lost. The establishment of new uses, especially commercial ones, for the heritage buildings that are underused or unused can be beneficial for the preservation of the buildings and the street. This way, the assets will receive the necessary care and maintenance and, by promoting commerce in the region, the flow of people on the street will become greater. The application of correct strategies, both in terms of architecture and urban planning, designed especially for the Rosário street, makes it possible to preserve the memory of the place and disseminate the history and the importance of the street and its heritage.

Keywords: Luziânia; colonial architecture; historical heritage; intervention.

¹Graduanda do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: nalaura209@gmail.com

² Professor Mestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: iuri.araujo@uniceplac.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O objeto de estudo do presente artigo se trata de uma das ruas mais antigas da cidade de Luziânia: a Rua do Rosário. Até os dias de hoje, a rua conta com diversos casarões históricos que datam do século XVIII, e com isso, ajuda a manter viva a história da cidade, permitindo aos que transitarem por ela que tenham uma amostra de como era a arquitetura do período colonial.

Os casarões históricos foram tombados em 2010 pela Superintendência de Patrimônio Histórico e Artístico-SPHA. Além dos 15 casarões que se encontram na Rua do Rosário, outros 14 imóveis foram tombados em outras áreas da cidade. Infelizmente, apesar do tombamento, boa parte das edificações se encontram inassistidas, sem receber qualquer manutenção ou restauro, assim como várias outras edificações importantes da cidade que pela mesma falta de cuidados ruíram antes que pudessem ter tombadas.

Segundo Frederico de Holanda (2005, p. 77) “a memória deve ser objeto de atenção das políticas arquitetônicas enquanto políticas públicas, que têm por pressuposto a cuidadosa caracterização e avaliação da arquitetura que faz a cidade”. Assim, quando tomadas as políticas arquitetônicas adequadas, é possível preservar a memória da cidade e dos elementos que a compõe.

Surge então o questionamento: como alterações na configuração da Rua do Rosário podem contribuir para a preservação de seus patrimônios tombados? O presente artigo tem como objetivo demonstrar a relevância da Rua do Rosário e suas edificações para a história e a cultura da cidade de Luziânia, exemplificando como intervenções urbanísticas e arquitetônicas podem ser aplicadas a este caso visando sua valorização.

Para tratar de assuntos como esse, inicialmente é necessário tratar das cartas patrimoniais, que são instrumentos que norteiam intervenções em patrimônios culturais. Segundo a Constituição Federal (1988) o Patrimônio Cultural é todo bem de natureza material ou imaterial que seja portador de referência à identidade, à ação e à memória. É de grande importância ainda compreender como o meio em que o patrimônio se insere afeta a sua percepção. Analisando o contexto do local de estudo é possível perceber o como a rua está ligada a história de cidade, os aspectos culturais envolvidos. Isso se evidencia ainda mais quando se observam todos os seus patrimônios, dispostos ao longo de sua extensão, identificando suas características específicas e metodologias construtivas.

É importante estudar as intervenções já realizadas no objeto de estudo e como sua paisagem foi afetada antes mesmo de se propor qualquer outra intervenção. Isso permite a melhor compreensão das necessidades do espaço, de seus condicionantes das possibilidades. Diversas possibilidades de intervenções arquitetônicas e urbanísticas, quando bem aplicadas, seriam capazes de solucionar questões como as encontradas na Rua do Rosário. Contudo, a individualidade de cada caso exige que sejam adotadas soluções específicas.

Para que o objetivo geral seja alcançado, este artigo se dividirá em duas partes principais, apresentando o referencial teórico, abordando sobre: o patrimônio histórico no nosso país, em linhas gerais; a história da cidade de Luziânia e sua relação com a Rua do Rosário, evidenciando sua importância cultural e religiosa; e as intervenções já realizadas pela rua, avaliando os efeitos causados, e apresentando novas possibilidades. Além disso, serão apresentados três estudos de caso que se assemelham ao contexto do objeto de estudo. Ao fim, é mostrado o processo de projeto de uma proposta de requalificação como solução a problemática apresentada. O artigo terá como base documentos oficiais da cidade de Luziânia, livros, teses, outros artigos relacionados e levantamentos de dados locais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A valorização dos patrimônios existentes é capaz de fortalecer a identidade e a cultura

da cidade (Menezes, 2022). As intervenções urbanas realizadas no entorno de complexos arquitetônicos historicamente relevantes são uma forma de atingir essa valorização. Contudo, é necessário estudar e compreender as possibilidades de intervenção que mais se adequam a cada realidade. Para tanto, o referencial teórico do presente artigo tem como objetivo apresentar conceitos e o contexto do objeto de pesquisa de forma a propor intervenções que exaltem suas potencialidades.

2.1 A requalificação urbana e a extensão da responsabilidade de preservação do patrimônio para o entorno.

Um elemento importante acerca do debate sobre patrimônio são as cartas patrimoniais, que permeiam os patrimônios históricos, culturais e artísticos. Essas cartas dão instruções para a salvaguarda e proteção e fundamentam as intervenções a serem feitas (Grabasck, 2022). A primeira carta a ser desenvolvida foi a de Atenas, em 1931. Desenvolvida durante uma conferência do Escritório Internacional dos Museus da Sociedade das Nações, a carta, segundo Grabasck (2022, p. 64) defende que a edificação tombada “deve ser evidenciada perante a vizinhança, as propagandas publicitárias, as fiações e as vegetações que compõem essas regiões, a fim de manter o caráter histórico das edificações e não agredir sua composição devido a intervenções no meio”.

Após a Carta de Atenas, surgiram outros documentos que objetivavam instruir a salvaguarda dos patrimônios, alguns deles elaborados durante a Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura, realizada pela UNESCO. Um destes documentos foi a Recomendação de Paris, de 1962, que abordava a restituição das paisagens de sítios rurais ou urbanos (Grabasck, 2022). 10 anos depois foi realizada uma reunião complementar que, de acordo com Grabasck (2022), “ressaltou a influência da vida social e econômica na degradação e ameaça ao patrimônio cultural e ao patrimônio natural”.

Em 1995, após o 1º Encontro Luso-Brasileiro de Reabilitação Urbana realizado em Lisboa, foi criada a Carta de Lisboa, que estabelecia princípios a serem seguidos para a realização de intervenções em sítios urbanos arquitetônica e historicamente relevantes (Carta de Lisboa, 1995). A carta apresenta o conceito de reabilitação urbana, que pode ser realizada de diferentes formas. Dentro do contexto urbano, a carta aponta quatro técnicas de intervenção, sendo elas: a renovação, a reabilitação, a revitalização e a requalificação. É importante atentar-se, pois cada um destes termos possui uma definição diferente.

Dentre as técnicas citadas, a de requalificação urbana vai de acordo com o discurso da reunião complementar da Recomendação de Paris pois abrange a escala social e econômica para além da intervenção material. De acordo com Moura (et. al., 2006) a requalificação urbana é capaz de promover “a construção e recuperação de equipamentos e infra-estruturas e a valorização do espaço público com medidas de dinamização social e econômica”. Isso significa que um projeto de requalificação do espaço urbano vai além da melhoria na infraestrutura do local, este tipo de intervenção abrange medidas de melhoria do desenvolvimento econômico e social.

Segundo Del Rio (1991 *apud* Souza, 2021) a requalificação “preserva os interesses históricos e culturais e recicla cuidadosamente os usos em edificações históricas, promovendo novos usos e recuperação ambiental”. Estes novos usos podem tratar da escala econômica e social, simultaneamente, ao passo que através da instituição de usos comerciais a economia local é movimentada e os serviços prestados e mercadorias oferecidas atendem as necessidades da população. Esta metodologia de salvaguarda não trata do patrimônio de forma individual. O seu conceito evidencia o quanto o entorno é capaz de afetar a percepção do objeto tombado. O artigo 7º da Carta de Veneza (1964) diz que não se pode separar o patrimônio da sua história e do local em que está inserido.

A partir disso, a fim fazer com que o entorno afete positivamente a percepção do patrimônio, pode ser aplicado a ele o conceito de ambiência. A ambiência tem por definição, segundo a Recomendação de Nairóbi, 1976) “quadro natural ou construído que influi na percepção estática ou dinâmica desses conjuntos, ou a eles se vincula de maneira imediata no espaço, ou por laços sociais, econômicos ou culturais”. Isto pode ser aplicado através de uma interação do entorno para com o objeto, podendo se dar através da funcionalidade, da estética e da composição harmônica de um todo.

2.2 A Rua do Rosário e sua relevância cultural e arquitetônica.

Durante uma excursão, saindo de Paracatu rumo ao ocidente, em 1746, Antônio Bueno de Azevedo acompanhado de seus escravos se deparou com uma grande quantidade de ouro as margens de um rio (Meireles, 1995). Com a notícia da descoberta do ouro, caravanas de diversas cidades começaram a se deslocar rumo a recém nomeada vila de Santa Luzia (Meireles, 1995). Por conta do sucesso da mineração na região, a vila de Santa Luzia começou a se desenvolver rapidamente (Meireles, 1995). A produção agrícola também se fazia presente na região e o comércio foi se desenvolvendo cada vez mais, como conta Joseph de Melo Álvares em seu livro “História de Santa Luzia: descrição histórica, política e geográfica de Santa Luzia”, que foi posteriormente transcrito por José Dilermando Meireles na revista DF-Letras:

Há no Arraial quatorze lojas de fazenda seca, entre maiores e menores. Há uma carregação de molhados. Há no dito Arraial setenta vendas ou tabernas. Há em todo o Julgado oitenta e uma casas de pessoas brancas. Há de pessoas pardas cinquenta e oito. Há de pessoas pretas e forras, vinte. (Álvares, 1978 *apud* Meireles, 1995)

Segundo Álvares (1978), foi criada na vila uma casa de oração no alto de um morro e, tempos depois, foi construída a Igreja Matriz, não muito longe dali. A população passou então a se concentrar entre as duas igrejas (Álvares, 1978 *apud* Rocha, 2019). A casa de oração no alto do morro hoje dá lugar a Igreja do Rosário, que é ligada à Igreja da Matriz por duas ruas, sendo uma delas a Rua do Rosário. A cidade então se desenvolveu a partir daqueles dois pontos, as duas igrejas, e consequentemente a partir da rua.

Figura 1 – Mapas em escala macro, meso e micro da rua do Rosário.

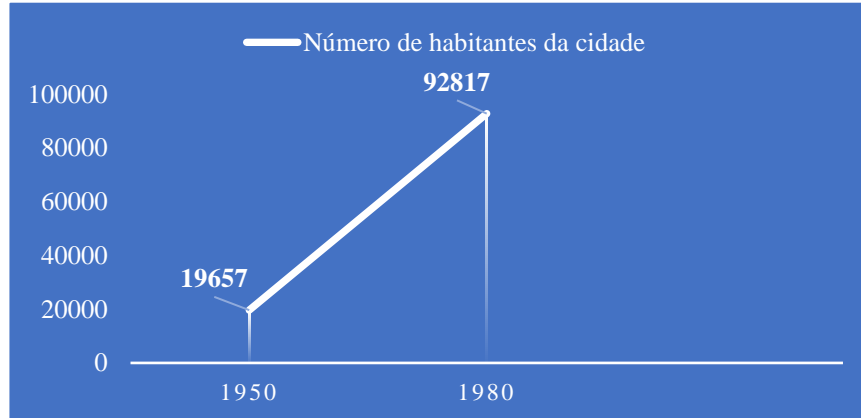


Fonte: Autora (2024).

Com o declínio da mineração, parte da população migrou para as zonas rurais e começaram a desenvolver a agronomia e a pecuária que passaram a ser as principais fontes de renda e sustentação (Meireles, 1995). Diante deste cenário, a quantidade de habitantes da cidade se estagnou pois, assim como diversas cidades do estado de Goiás, já não era destino de nenhum fluxo migratório. Com o passar dos anos, a então cidade de Luziânia, assim nomeada em 31 de

dezembro de 1943, foi se desenvolvendo, mesmo que lentamente. Esse cenário, entretanto, mudou notoriamente com a mudança da capital do país, do Rio de Janeiro-RJ para Brasília-DF. Segundo o IBGE (1958) a população da cidade em 1950 era de 19.657, e em 1980, segundo o DATASUS (1980), a população era de 92.817. Da década de 50 até a década de 80 o crescimento populacional foi de cerca de 472%.

Gráfico 1 – Número de habitantes da cidade de Luziânia da década de 50 e 80.



Fonte: IBGE, adaptado pela autora (2024).

Com a capital modernista bem próxima, com os avanços da tecnologia e com o surgimento de novas técnicas e modelos construtivos, as casas da cidade foram sofrendo alterações em suas fachadas, plantas baixas e até em suas estruturas. As casas do período colonial foram perdendo lugar nas ruas que também mudaram suas características, já não eram mais de pedra, mas sim de blocos de concreto e asfalto. Atualmente, existem poucas edificações remanescentes do período colonial. Aos poucos, o número de casarões centenários pelas ruas foram diminuindo devido a deterioração causada pelo tempo, pela falta de cuidados dos proprietários e órgãos competentes e pela substituição por edificações modernas.

Os processos de tombamento das edificações remanescentes a nível municipal demoraram décadas até serem concluídos, de tal modo que os casarões não contassem com nenhum decreto ou lei que os resguardassem (Rocha, 2019). Por conta disso, infelizmente grande parte dos casarões coloniais já ruíram devido à falta de cuidados adequados. Em 1978, o Ministério Público de Goiás fez a listagem de 106 edificações relevantes para serem tombadas, segundo divulgação do Correio Brasiliense em 2016. Atualmente, segundo o IPHAN, o município conta com um complexo de 29 patrimônios tombados pela Superintendência de Patrimônio Histórico e Artístico-SPHA na cidade, 15 deles localizados na Rua do Rosário. Esses bens culturais são relevantes, em parte, por sua arquitetura colonial.

A casa colonial brasileira, de modo geral, foi criada a partir da mistura das características construtivas indígenas, africanas e portuguesas. No livro “A casa goiana: documentação arquitetônica” de Maria Diva Araújo Coelho Braz e Maria Heloísa Velozo e Zárte, as autoras apontam a concepção da casa colonial Brasileira como uma combinação de características construtivas feita por esses três povos. Cada um contribuiu de alguma forma. Segundo as autoras, os amplos espaços de convivência foram influenciados pela convivência coletiva dos indígenas, a funcionalidade da casa se dá por influência dos escravos africanos e a fachada por influência dos portugueses.

Contudo, é possível notar variações entre as casas construídas em diferentes regiões do país devido a variação de materiais disponíveis e ao contato com novas tecnologias. Muito se deve também a relevância e a riqueza do local. Regiões mais abastadas em que a agricultura, a pecuária ou a mineração tiveram mais sucesso possuem arquitetura diferente da arquitetura de

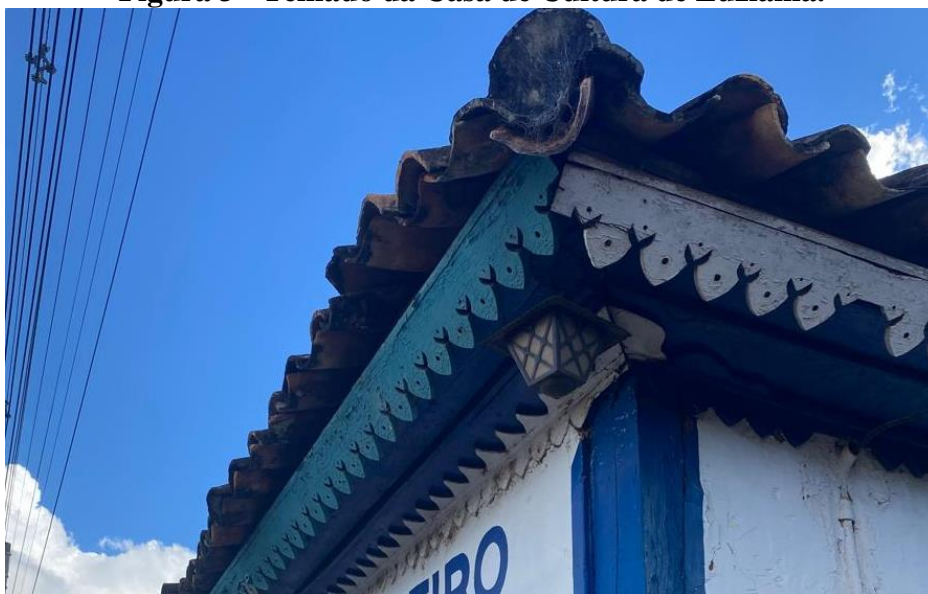
idades do interior (Vaz, 2003). Como é o caso de Luziânia. Apesar de ter feito parte do ciclo do ouro, a atividade mineradora na cidade durou pouco tempo, e a agricultura e pecuária que sucederam não se desenvolveram significativamente. Com isso, a cidade não contou com um grande desenvolvimento tecnológico expressivo, o que contribuiu para que a arquitetura colonial na cidade se mantivesse tradicional por muito tempo.

Figura 2 - Casarão da Rua do Rosário.



Fonte: Autora (2024).

Figura 3 - Telhado da Casa de Cultura de Luziânia.



Fonte: Autora (2024).

Dentre as casas coloniais goianas, é possível encontrar casarões térreos ou sobrados. Entretanto, dentro do campo de pesquisa do presente artigo existem apenas casarões térreos. Com relação ao terreno, em alguns casos se fazia necessário que se fizesse o nivelamento por escalonamento (Vaz, 2003), normalmente com o uso de pedras. A fachada é simplificada pintada com cal, composta por esquadrias de madeira distribuídas de forma harmônica que, normalmente, são enquadradas por moldura e/ou pintura colorida. É possível notar ainda, em

alguns casos, a presença de beirais, cimalthas e molduras nos acabamentos do telhado.

Figura 4 - Parede da Casa de Cultura de Luziânia.



Fonte: Autora (2024).

Para a construção da edificação, o uso do barro é predominante, com técnicas que variavam entre a taipa de pilão, o adobe e o pau-a-pique, sendo possível encontrar a implementação de mais de uma técnica na mesma edificação. Já a estrutura das casas coloniais goianas era feita em madeira, constituída por 3 tipos de peça: esteios (escora, pilar), frechais (vigas paralelas as paredes) e baldrame, formando uma espécie de gaiola.

Figura 5 - Tapete de Corpus Christi pela Rua do Rosário.



Fonte: Pereira (2018).

Figura 6 - Tapete de Corpus Christi em frente à Igreja do Rosário.



Fonte: Pereira (2022).

A Rua do Rosário, além de desempenhar importante papel na história de Luziânia, também se tornou palco para celebrações religiosas tradicionais da cidade. Celebrado 60 dias após a Páscoa, o dia de Corpus Christi faz parte da religião católica e remete a última ceia de Jesus Cristo. Tradicionalmente, em várias cidades brasileiras, são produzidos tapetes com serragem, areia, materiais reciclados, dentre outros materiais. Tal costume foi trazido ao Brasil pelos portugueses devido a colonização do país. Em Luziânia, o tapete é feito ligando a Igreja Matriz a Igreja Nossa Senhora do Rosário, percorrendo toda a extensão da Rua do Rosário. Nesse caso, o trajeto é tão importante para a tradição quanto o tapete, passando por entre os casarões de arquitetura colonial que fazem parte da história da cidade.

2.3 A Rua do Rosário sob um novo olhar.

A Rua do Rosário em Luziânia conta com diversos exemplares da arquitetura colonial goiana. Ao todo, segundo listagem feita pelo IPHAN em 2010, conta com 15 casarões históricos. Alguns desses casarões sofreram intervenções ao longo dos anos e até recentemente. Um exemplo é o casarão nº 292. A figura 6, retirada do site Google Street View, capturada em 2011, mostra que a casa demandava manutenção. Já a figura 7, também retirada do site Google Street View, capturada em 2019, mostra que a edificação recebeu devida manutenção que preservasse suas características. Contudo, atualmente, como mostra a figura 8, capturada em 2024, mostra que a casa foi alvo de outra intervenção que, desta vez, não preservou quase nenhuma de suas características anteriores.

Figura 6 - Casa nº 292, em 2011.



Fonte: Google Street View (2011).

Figura 7 - Casa nº 292, em 2019



Fonte: Google Street View (2019).

Figura 8 - Casa nº 292 em 2024.



Fonte: Autora (2024).

Enquanto algumas edificações perdem sua identidade por conta de manutenções

inapropriadas, outras perdem sua identidade por não receber qualquer manutenção, como é o caso da casa nº 362. A casa já pertenceu ao famoso artista goiano DJ de Oliveira e é um dos casarões listados pelo IPHAN. Entretanto, devido à falta de manutenção ao longo dos anos a casa se encontra em alto estado de degradação. As imagens retiradas do Google Street View permitem acompanhar esse processo.

Figura 9 - Casa nº 362 em 2011.



Fonte: Google Street View (2011).

Figura 10 - Casa nº 362 em 2019.



Fonte: Google Street View (2019).

Figura 11 - Casa nº 362 em 2024.



Fonte: Autora (2024).

Em situações como essas em que a integridade do patrimônio é afetada, os resquícios da história da cidade se tornam mais escassos. Como dito anteriormente, em 1978 o número de edificações relevantes para tombamento era de 106 segundo o Ministério Público e, em 2010, somente 29 edificações foram tombadas Superintendência de Patrimônio Histórico e Artístico-SPHA a nível Estadual. Isso nos mostra que, em um período de 32 anos, 77 patrimônios que eram considerados relevantes não chegaram a ser tombados. Ainda assim, mesmo aqueles que de fato foram tombados não estão recebendo os cuidados que lhes deviam ser assegurados pelo tombamento.

Em entrevistas cedidas a TV Anhanguera e publicadas no portal de notícias da emissora Globo, os moradores da rua do Rosário declaram seu descontentamento com a situação de abandono em que a rua se encontra. A proprietária e moradora de um dos casarões históricos Lúcia Inês Braz fala sobre a dificuldade de manter as edificações e conta que “as despesas são grandes, a estrutura não é suficiente, nós temos muitos gastos”. Por conta disso, algumas edificações históricas têm se deteriorado cada vez mais ao longo dos anos, como é o caso da edificação nº 362. O casarão em questão pertencia ao artista plástico D.J. Oliveira que, após sua morte, ficou completamente abandonado. Móveis, livros e obras de arte do artista foram saqueadas e, as que sobraram, permanecem no local como lixo. O morador Diego de Souza conta que enquanto D.J. Oliveira esteve vivo, sempre cuidou muito bem de sua casa, e lamenta a situação em que ela se encontra.

De acordo com notícia publicada no site do Ministério Público de Goiás no dia 07 de junho de 2024, para o IPHAN, segundo vistoria realizada em 2021, os patrimônios tombados da cidade se encontram bastante descaracterizados. Esta vistoria apontou ainda que a casa de número 362 já se encontra em situação de ruína. Ainda na mesma notícia foi declarado que tanto o Estado de Goiás quanto o município de Luziânia foram acionados pelo Ministério Público para que o casarão seja restaurado.

Devido a situações de abandono como essa, a cidade de Luziânia vem perdendo elementos importantes de sua paisagem que contam sua história. Em linhas gerais, é importante reconhecer que o tombamento é apenas o início de um processo contínuo. É necessário que seja dada a devida atenção a cada bem patrimonial ao longo dos anos para que possam ser acessados, visitados e estudados pelas próximas gerações, preservando além de tudo a memória.

Ademais, o entorno também afeta a percepção do patrimônio, e isso, segundo Thompson e Motta (2010), começou a ser tratado pelo IPHAN a partir de 1970. Um artigo publicado em 1984 na Revista do Patrimônio, edição 19, nomeado como “Morro da Conceição, Rio: uma proposta de preservação sem tombamento” por Jurema Arnaut, trata do entorno de 10 edificações tombadas. O texto se inicia tratando da descaracterização e da perda de identidade sofrida pelas cidades devido ao processo de urbanização. O entorno é capaz de valorar ou prejudicar o bem tombado, assim como é capaz de escondê-lo, ofusca-lo em meio a paisagem. No caso dos casarões da rua do Rosário, o entorno é um dos principais fatores, além do abandono, que afetam negativamente sua integridade, bem como sua percepção.

Além do descontentamento com a situação dos casarões, a população também apresenta queixas quanto a mobilidade. Em 2014, segundo reportagem do G1 de Goiás, o Ministério Público do estado propôs uma ação para cessar o trânsito de veículos na rua com o intuito de preservar os casarões. Nesta data o fluxo de veículos pesados já havia sido proibido, contudo a proibição foi ignorada. Quanto a proposta do Ministério Público, a prefeitura da cidade alegou que por falta de verba e viabilidade a medida não poderia ser adotada. A pavimentação da rua é feita com blocos de concreto intertravados. Segundo Barbosa, Barbosa e Bassi (2021), este tipo de pavimentação é composta por blocos de concreto assentados sobre areia e rejuntados com areia ou pó de pedra e tem uma vida útil de 20 anos. No caso da rua do Rosário, segundo documento publicado pela prefeitura de Luziânia em 2023, a pavimentação foi realizada há 46

anos, no ano de 1978, e muitos dos blocos de concreto se encontram soltos ou quebrados. Tais condições podem oferecer perigo e ocasionar danos aos veículos que circularem pela via.

A aplicação de medidas de preservação para a Rua do Rosário, mesmo que sem tombamento, afetariam positivamente os patrimônios históricos já tombados ao longo de sua extensão. Um projeto de requalificação urbana do entorno dos patrimônios tombados guiado pela ambiência é capaz de trazer unidade aos casarões, dando mais destaque a eles na paisagem da rua e chamando a atenção para suas necessidades de manutenção.

3 ESTUDOS DE CASO

Com a finalidade de compreender e exemplificar as formas de funcionamento, os arranjos espaciais, as configurações e as dinâmicas existentes em centros históricos pelo Brasil, foram escolhidos três locais em contextos similares ao do objeto de estudo. Desta forma, ao analisar cada um dos casos é possível identificar quais aspectos podem servir de inspiração ser usados como base para a definição das diretrizes de projeto.

3.1 Rua do Lazer, em Pirenópolis-GO

A Rua do Lazer, em Pirenópolis, é hoje um dos principais pontos turísticos da cidade. Além de proporcionar aos visitantes um turismo gastronômico, devido aos bares e restaurantes ao longo de sua extensão, a rua também é um ponto de turismo cultural e histórico graças as comidas típicas e artesanatos que são comercializados e as belas casas coloniais em que dão lugar a estes comércios.

Vale frisar que, nesse caso, as edificações em questão não se tratam de patrimônios tombados, mas sim de bens culturais. Suas fachadas com estilo colonial preservado e sempre coloridas encantam a todos. Dentre os usos que configuram a rua do lazer existe uma predominância comercial que varia entre: restaurantes, choperias, bares, sorveterias, pizzarias, creperias e lojas de presentes. Nota-se que a maior parte dos estabelecimentos são voltados para o ramo alimentício, principalmente os que atraem maior fluxo de visitantes no período noturno. As mesas e cadeiras dos bares e restaurantes são dispostas pela rua que durante a noite é iluminada por lampiões de ferro. Outra questão que faz com que o público seja atraído são os shows de música ao vivo promovidos por esses pontos comerciais.

Figura 12 – Rua do Lazer.



Fonte: Brito (2023).

A estratégia de instituir usos comerciais a estas casas coloniais fizeram com que a rua

ganhasse movimento durante todo o dia, fomentando o comércio local e o turismo. Em 2007, o publicitário Mauro Cruz, responsável por um portal de turismo da cidade, pirenopolis.tur.br, realizou entrevistas com residentes que habitavam a rua que antes era residencial e, através da iniciativa dos próprios moradores, foi se transformando em comercial. Um dos entrevistados foi Maria Olivia que, na época, morava na rua há 42 anos. Ela foi questionada sobre “como são solucionados os problemas referentes a rua” e sua resposta foi a seguinte:

Essa rua possui normas formalizadas. Eu participo das reuniões, mas não faço parte do grupo que administra. Que na maior parte é o pessoal dos bares e restaurantes. Discutimos questões como: o fechamento da rua para passagem de carros e a permanência de ambulantes. Quanto ao barulho, esse não traz problemas porque o som é basicamente da conversa das pessoas, porque sons muito altos são proibidos. Para mim a única inconveniência é somente a dificuldade de entrada e saída dos carros dos moradores. Mais de resto é ótimo! (Cruz, 2007)

Este trecho da entrevista é importante para mostrar que a população tem participação ativa nas tomadas de decisão para que se estabeleça uma relação amistosa e respeitosa entre habitantes e comerciantes.

3.2 Pelourinho, em Salvador-BA

O Pelourinho é um bairro na cidade de Salvador, na Bahia, que um dia já foi a capital de nosso país. O bairro repleto de edificações barrocas luxuosas, localizado na “cidade alta”, antiga região central da cidade, era ocupado até o início do século XX por ricos devido a sua localização, até então, privilegiada. A partir daí, com o surgimento de novos bairros mais modernos em outras regiões da cidade, as edificações barrocas começaram a ser desocupadas pelos ricos e passaram a abrigar a população de classes sociais mais baixas e, em sua maioria, negra.

Essa mudança de classes que ocupavam o bairro fez com que todo seu funcionamento mudasse. Se instalaram nas edificações variados pontos de comércio popular e a comunidade se apropriou de fato do espaço com o desenvolvimento de atividades culturais. Com o passar do tempo, as manifestações culturais, a arquitetura e a dinâmica do bairro começou a atrair a atenção de turistas, de forma que atualmente o bairro é conhecido nacional e internacionalmente (Belitardo, 2023).

Figura 13 – Pelourinho.



Fonte: Renne (2022).

Em 1985 o Pelourinho se tornou Patrimônio Mundial da Humanidade pela UNESCO.

O bairro conta com igrejas, como a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, museus, praças, e até trabalhos sociais que podem ser visitados, como a Casa do Olodum. Além de tudo isso, é possível se maravilhar com as belíssimas manifestações artísticas que se pode encontrar pelas ruas, com a culinária típica e com os maravilhosos exemplares da arquitetura barroca (Equipe Costa do Saúipe, 2023).

Analisando especificamente o largo do cruzeiro, uma das ruas mais famosas do bairro Pelourinho, é possível encontrar hotéis, teatros, joalherias, além bares restaurantes e sorveterias. Os usos das edificações são variados, de forma a estimular o fluxo de pessoas durante diferentes horários do dia. Contudo, devido a sua dimensão e a sua história de ocupação, o bairro conta ainda com muitas edificações de uso residencial, sejam elas de uso uni ou multifamiliar. O estudo de caso sobre o Pelourinho se destaca pelas fortes demonstrações culturais que se dão pelas ruas, com danças, música, comidas e artesanato local. O Pelourinho não é somente importante por sua arquitetura colonial tombada, mas também por sua cultura extremamente rica, que reafirma a identidade e a história do bairro.

3.3 Praça Tiradentes, em Ouro Preto-MG

A Praça Tiradentes está localizada na cidade histórica de Ouro Preto, em Minas Gerais, e recebe esse nome em homenagem ao inconfidente Joaquim José da Silva Xavier, popularmente conhecido como Tiradentes. A praça se originou a partir da instalação de um pelourinho próximo à rua Direita, em 1712 (Araújo, 2018 *apud* Silva, 2023). Com o passar dos anos, foram erguidas próximas a ele diversas edificações como o Palácio dos Governadores, construído em 1730, a Casa de Câmara e Cadeia, construída em 1855, um fórum, além de diversas edificações de uso residencial.

Atualmente a antiga Casa de Câmara e Cadeia dá lugar ao Museu da Inconfidência e o Palácio dos Governadores dá lugar ao Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas da UFOP. Além desses dois museus, outras edificações que circundam a praça também receberam novos usos como um Centro Cultural, o escritório técnico do IPHAN de Ouro Preto, a Câmara Municipal de Ouro Preto, restaurantes, docerias, lojas de artesanato e hospedarias (Renne, 2022). A instituição de usos comerciais e culturais a estas edificações faz com que a praça seja um grande atrativo para turistas e para a própria população da cidade.

Figura 14 – Praça Tiradentes.



Fonte: War (2021).

Segundo a Prefeitura Municipal de Ouro Preto, a praça conta com um monumento em

granito, de 19 metros de altura, que ergue uma estátua de Tiradentes fundida na Itália e decorado com peças trazidas da Argentina. Além do monumento e da bela arquitetura colonial dos edifícios que envolvem a praça, a rua toda pavimentada em pedra é também um charme à parte. Os comércios ali existentes não fazem o uso da rua em si, porém, suas fachadas são atrativas para que os turistas sintam curiosidade e vontade de entrar.

É possível encontrar próximo à praça hospedarias como hotéis e pousadas, comércios de joias, vinhos, chocolates e artesanato, além de cafés, bares lanchonetes e sorveterias. O estudo de caso da Praça Tiradentes se difere dos dois anteriores por não contar com uma vida noturna tão agitada. Nesse caso, o espaço foi escolhido devido a sua forte identidade visual. O monumento central e o Museu da Inconfidência são dois marcos visuais muito emblemáticos da praça. Os usos variados instituídos as edificações coloniais também foi um dos motivos da escolha, assim como os outros dois.

Após a análise feita de cada um dos locais apresentados é possível notar características positivas que podem ser implementadas no projeto. Dentre elas, é possível citar o funcionamento diurno e noturno, a distribuição de pontos comerciais e a utilização das ruas para além da circulação. Contudo, os estudos de caso também foram capazes de mostrar uma característica que não deve ser reproduzida no projeto a ser desenvolvido, sendo ela o uso exclusivo comercial. A Rua do Rosário hoje é majoritariamente constituída por edificações de uso residencial, característica que deve ser mantida após a intervenção. Outro ponto importante a ser evitado é a turistificação. Todos os estudos apresentados são considerados pontos turísticos, atendendo mais aos visitantes do que aos próprios moradores da cidade. O projeto de intervenção para a Rua do Rosário será elaborado para os próprios cidadãos de Luziânia, baseado em seu estilo de vida para suprir suas necessidades e restaurar o patrimônio cultural que está se perdendo com o tempo.

4 PROCESSO DE PROJETO

Para que um projeto de urbanismo solucione as problemáticas do local é necessário estudá-lo para compreender seu funcionamento e suas necessidades. Para isso, foram estudados os seguintes aspectos da Rua do Rosário: sua topografia, seus usos, gabaritos, patrimônios tombados, fachadas, a hierarquia viária, mobilidade, áreas cheias e vazias, a cobertura vegetal, seus espaços livres e públicos, seus equipamentos urbanos e sua dimensão topoceptiva. Baseando-se nestas análises, nos estudos prévios feitos sobre a história da rua e nas queixas apresentadas pela população e valendo-se dos conhecimentos sobre requalificação urbana, foram traçados objetivos a serem alcançados.

A intenção é instituir uma nova configuração à rua, de tal modo que sejam desenvolvidas mais atividades comerciais que aumentem o fluxo de pessoas pela rua e movimentando a economia local. É importante também melhorar a caminhabilidade, a estética, a segurança e a infraestrutura da rua. Para que isso aconteça, foram elaboradas as seguintes diretrizes: a) Facilitar e fomentar a instalação de novos pontos comerciais; b) Tornar as fachadas mais amistosas; c) Implementar o paisagismo ao longo da rua e instalar mobiliário urbano; d) Implantar novos espaços públicos, como praças; e) Melhorar a iluminação noturna; f) Dar manutenção na pavimentação; g) Criar estacionamentos, com a finalidade de influenciar os visitantes e deixarem seus carros e transitarem a pé pelas calçadas; h) Enterrar a fiação elétrica e telefônica para que a paisagem se torne mais agradável e de reduzir os obstáculos nas calçadas.

Para que sejam instalados novos pontos comerciais sem destituir qualquer uso já instalado é necessário identificar quais edificações se encontram desocupadas pela rua. Outro item importante para ser analisado é se existe na rua alguma outra edificação de característica colonial que não tenha sido tombada mas que ainda devesse ser preservada. A partir destas

demandas foi criado um inventário de todas as edificações da rua, caracterizando seu uso atual, sua forma, se há a necessidade de ser preservada e se deve sofrer qualquer intervenção.

Tabela 1 – Inventário.

Número do lote	Características		Necessidade de preservação	
	Uso	Forma	É necessário conservar?	É necessário Intervir?
nº 96	Residencial		Não	Não
nº 102	Sem uso		Não	Não
nº 109	Comercial		Sim	Não
nº 118	Comercial		Não	Não
nº 135	Institucional		Sim	Sim
nº 146	Residencial		Não	Não
nº 146 "B"	Comercial		Não	Não

n° 146 "C"	Residencial		Não	Não
n° 167	Sem uso		Sim	Sim
n° 184	Residencial		Não	Não
n° 188	Residencial		Não	Não
n° 189 "A"	Comercial		Não	Não
n° 189 "B"	Comercial		Não	Não
n° 207	Sem uso		Não	Não
n° 222	Residencial		Não	Não

nº 224	Sem uso		Não	Não
nº 227	Residencial		Não	Não
nº 229	Residencial		Não	Não
nº 241	Residencial		Não	Não
nº 258	Residencial		Sim	Não
nº 267	Sem uso		Não	Não
nº 271	Sem uso		Não	Não
nº 283	Residencial		Não	Não

nº 284	Residencial		Sim	Não
nº 292	Residencial		Sim	Não
nº 302	Residencial		Não	Não
nº 303	Comercial		Sim	Não
nº 315	Comercial		Não	Não
nº 320	Comercial		Sim	Não
nº 329	Sem uso		Sim	Sim
nº 336	Sem uso		Sim	Sim

nº 347	Residencial		Não	Não
nº 359	Residencial		Não	Não
nº 362	Sem uso		Sim	Sim
nº 371	Comercial		Não	Não
nº 377	Residencial		Não	Não
nº 378	Residencial		Não	Não
nº 388	Residencial		Não	Não
nº 400	Residencial		Não	Não

n° 401 "A"	Residencial		Não	Não
n° 401 "B"	Residencial		Não	Não
n° 416	Sem uso		Sim	Sim
n° 421 "A"	Sem uso		Sim	Sim
n° 421 "B"	Sem uso		Sim	Sim
n° 421 "C"	Sem uso		Não	Sim
n° 424	Sem uso		Sim	Sim
n° 432	Residencial		Não	Não

n° 444	Sem uso		Sim	Sim
n° 451	Sem uso		Sim	Sim
n° 470	Residencial		Não	Não
n° 480	Sem uso		Sim	Sim
n° 481	Residencial		Não	Não
n° 482	Comercial		Não	Não
n° 492	Sem uso		Sim	Sim
n° 493	Residencial		Não	Não

nº 517	Comercial		Sim	Não
nº 522	Residencial		Não	Não
nº 537	Residencial		Sim	Não
nº 544	Residencial		Não	Não
nº 592	Misto		Não	Não
S.N.	Sem uso		Não	Sim

Fonte: Autorial, 2024.

Com a análise do inventário foi possível identificar que na rua existem 15 edificações desocupadas, sendo elas: 7 edificações já tombadas, 6 que não são tombadas mas devem ser preservadas e 2 que não são tombadas e que não há necessidade de serem preservadas. Somando as edificações desocupadas que são tombadas e as que não são, mas são relevantes, existem 13 edificações as quais podem ser instituídos novos usos comerciais.

Levando em consideração e extensão de cerca de 600 metros da rua, é ideal que o projeto seja dividido em setores. Serão ao todo três setores: cultural, comercial e turístico, e os novos comércios deverão corresponder aos setores em que se encontram. No setor cultural existe apenas uma edificação vazia na qual deverá ser implantada uma livraria. No setor comercial existem 8 edificações vazias e nelas deverão ser implantadas uma choperia, uma padaria, um museu, uma loja de produtos locais, uma bomboniere, uma sorveteria, uma adega e uma

cafeteria. Já no setor turístico existem 3 edificações vazias nas quais deverão ser implantadas uma pizzaria, uma loja de presentes e uma loja de artesanato.

É necessário, no entanto, fazer um adendo quanto ao museu que será implantado no setor de uso comercial. O ideal seria que o museu se encontrasse no setor cultural ou até mesmo no setor turístico. Entretanto o museu se encontra no segundo setor devido a edificação onde ele deverá ser criado, a casa nº 362. A edificação que pertenceu ao artista plástico D.J. Oliveira atualmente, devido ao abandono, se encontra em situação de ruína, segundo relatório do IPHAN.

A ideia então é preservar a ruína e construir novos espaços para criar um museu que conte a história da Rua do Rosário, e que trate também da arquitetura vernacular usada na construção dos casarões coloniais e da proteção de patrimônios. O museu então mostrará para seus visitantes que é extremamente importante a aplicação de técnicas de salvaguarda para proteger os patrimônios culturais que são um testemunho da história.

A divisão em setores auxilia também no fluxo da rua que, seguindo a topografia, começará em seu nível mais baixo, subindo até a Igreja Nossa Senhora do Rosário. O objetivo é que a vista para a igreja ao final do percurso seja como uma linha de chegada ao final de uma corrida, uma recompensa após a subida.

Tendo a rua como projeto, o conceito do projeto se trata de uma caminhada. A Via Sacra, uma tradição católica consiste em “percorrer mentalmente ou fisicamente o caminho que Jesus percorreu carregando a cruz até o local da crucificação”. Esta caminhada ainda é dividida em trechos demarcados por 14 estações em que cada uma conta uma etapa da crucificação de Jesus. Este conceito parte não só da ideia de percorrer a rua, mas também da forte influência da religião católica, tanto na cidade como na própria Rua do Rosário que não só possui o nome de uma santa como também é palco de diversas manifestações religiosas.

Aplicando o conceito ao projeto, os 15 patrimônios tombados serão como as estações da Via Sacra. Os comércios ali existentes serão de fato paradas para os usuários. Em frente aos patrimônios deverão ser instalados medalhões de bronze na calçada, destacando a edificação e diferenciando-a das demais.

Figura 15 – Representação do projeto executado.



Fonte: Autoral, 2024.

A composição da paisagem deve trazer unidade a rua, unindo os casarões através da

continuidade. A pavimentação da via, em blocos de concreto sextavado, deverá se nivelar a calçada, pavimentada em quartizito. A única divisão entre a faixa de rolamento e a calçada serão balizadores de madeira. O uso de materiais mais naturais não só agrega beleza, mas também conforto e ambiência com as casas de arquitetura vernacular. Sendo assim, o mobiliário também deverá ser feito em madeira, e será composto por bancos e floreiras. As floreiras são de grande utilidade nesse caso visto que em alguns trechos as calçadas são mais estreitas e não ocupariam muito espaço. Além disso, as floreiras limitam o tamanho das espécies que irão compor o paisagismo. As plantas então serão flores e alguns arbustos nativos do cerrado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo foi elaborado partindo da concepção de métodos de salvaguarda. Com o estudo de alguns conceitos abordados nas cartas patrimoniais sobre intervenções em sítios urbanos é possível compreender como deve se dar o tratamento do patrimônio neste contexto. Foi traçado um panorama histórico mostrando que o desenvolvimento da cidade de Luziânia se deu a partir da Rua do Rosário. Foi mostrado que a rua faz parte não somente da história da cidade, como também de suas tradições.

Ao fim do referencial teórico, foi possível notar ainda que os casarões da cidade possuem diversas características do período colonial brasileiro, especialmente da arquitetura desenvolvida no estado de Goiás. Revelou-se ainda, que algumas casas já tombadas se encontram em condições de abandono, discorrendo em seguida sobre como o entorno afeta na percepção destes patrimônios, revelando a necessidade de uma intervenção na Rua do Rosário para que se torne um lugar de contemplação.

A requalificação urbana se adequa ao caso estudado devido ao fato de tratar do entorno do patrimônio que passa a afetar positivamente sua percepção. Tratar somente os patrimônios tombados que foram esquecidos ou tratar somente a rua não seria eficaz. É importante que sejam tratados em conjunto, valorando ambos simultaneamente. A rua, quando em condições ideais de infraestrutura, é capaz de configurar unidade aos patrimônios, fazendo com que deixem de ser apenas 15 casas antigas dispostos ao longo de uma rua qualquer e passando a ser um grupo de 15 patrimônios tombados.

REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. **O Pelourinho em Salvador: da arquitetura colonial ao Olodum.**

Disponível em: <https://guia.melhoresdestinos.com.br/praca-tiradentes-206-5851-1.html>.

Acesso em: 20 jun. 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 30 abr. 2024.

COSTA DO SAUÍPE RESORT. **Pelourinho: conhecendo mais sobre um símbolo da cultura baiana.** Disponível em: <https://www.costadosauipe.com.br/blog/pelourinho-conhecendo-mais-sobre-um-smbolo-da-cultura-baiana>. Acesso em: 20 jun. 2024.

GIAMBASTIANI, G. L.; GRABASCK, J. R.; SOUZA, D. A.; et al. **Teoria do Restauro e do Patrimônio.** Sagah. Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786556902685. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902685/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

IPHAN. **Cartas patrimoniais**. 3. ed. rev. aum. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/226>. Acesso em: 20 nov. 2024.

MEIRELES, J. D. **Do Arraial de Santa Luzia à Luziânia**. DF Letras: suplemento cultural do Diário da Câmara Legislativa, v. 2, n. 21-22, nov./dez.1995. Disponível em: <http://biblioteca.cl.df.gov.br/dspace/handle/123456789/1842>. Acesso em: 27 abr. 2024.

MELHORES DESTINOS. **Praça Tiradentes**. Disponível em: <https://guia.melhoresdestinos.com.br/praca-tiradentes-206-5851-1.html>. Acesso em: 20 jun. 2024.

MENEZES, C. A.; BELO, R. B.; MANO, C. M.; et al. **Técnicas retrospectivas II**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581492021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492021/>. Acesso em: 28 jun. 2024.

MOTTA, L.; THOMPSON, A. **Entorno de bens tombados**. Série pesquisa e documentação do IPHAN, v. 4, Rio de Janeiro, 174 p., 2010. ISBN 978-85-7334-169-0. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/SerPesDoc4_EntornoBensTombados_m.pdf. Acesso em: 15 jun. 2024.

MOURA, D.; GUERRA, I.; SEIXAS, J.; FREITAS, M. **A Revitalização Urbana: Contributos para a Definição de um Conceito Operativo**. Cidades - comunidades e territórios. n. 12/13, p. 15-34, dez. 2006. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/cct/article/download/9228/6675/0>. Acesso em: 20 nov. 2024.

PIRENÓPOLIS TURISMO. **A rua do lazer**. Disponível em: <https://pirenopolis.tur.br/cultura/historia/rua-do-lazer>. Acesso em: 20 jun. 2024.

PIRENÓPOLIS TURISMO. **Maria Olívia, ainda uma moradora**. Disponível em: <https://pirenopolis.tur.br/cultura/entrevistas/maria-olivia>. Acesso em: 20 jun. 2024.

RIBAS, Otto (org.). **Visões de Brasília: patrimônio, preservação & desenvolvimento**. Brasília: Instituto de Arquitetos do Brasil, 2005. 120 p.

ROCHA, V.; MELO, C. E. L. **Inspeção e avaliação da degradação da vida útil em edificações históricas de Luziânia/GO**. In: Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído, 17., 2018. **Anais [...]**. Porto Alegre: ANTAC, 2018. p. 2626–2632. Disponível em: <https://eventos.antac.org.br/index.php/entac/article/view/1668>. Acesso em: 27 abr. 2024.

SILVA, J.; TORRES, Y.; BUENO, F.; et al. **Praça Tiradentes, em Ouro Preto/MG: dimensões historiográficas e simbólicas em seu cotidiano**. XX ENAMPUR, Belém, mai. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/4JR3vpJqsZLSgCZGVr88rYf/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 15 jun. 2024.

VAZ, M. D. A. C.; ZÁRATE, M. H. V.. **A casa goiana: documentação arquitetônica**. Goiânia: Ed. da UCG, 2003. 260 p.

VITRUVIUS. **Entre histórias e mitos. Uma revisão do neocolonial.** Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/08.093/3025>. Acesso em: 20 jun. 2024.



Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC

Curso de Arquitetura e Urbanismo

Trabalho de Conclusão de Curso 2024/1

Rua do *Rosário*

Um complexo patrimonial inassistido.

Por: Ana Laura Teixeira Gonçalves



Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC

Curso de Arquitetura e Urbanismo

Trabalho de Conclusão de Curso 2024/1

Rua do Rosário: um complexo patrimonial inassistido.

Caderno de projeto apresentado como requisito para conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador(a): Prof. Me. Iuri Cesário Araújo

Gama - DF
2024



Gonçalves, Ana Laura Teixeira.

Rua do Rosário: um complexo patrimonial inassistido /
Ana Laura Teixeira Gonçalves. - 2024.

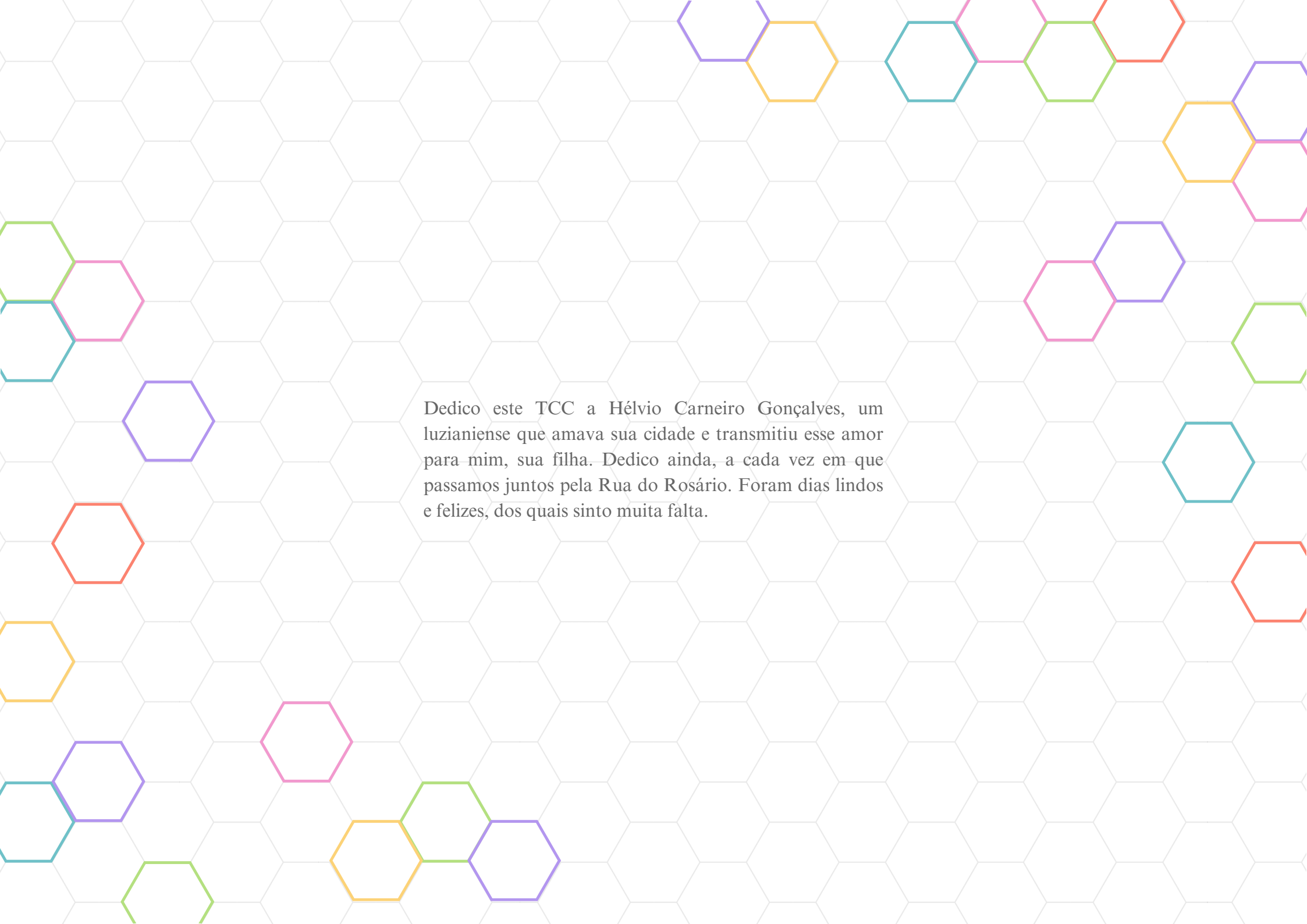
X p.: il. color.

Orientador: Prof. Me. Iuri Cesário Araújo

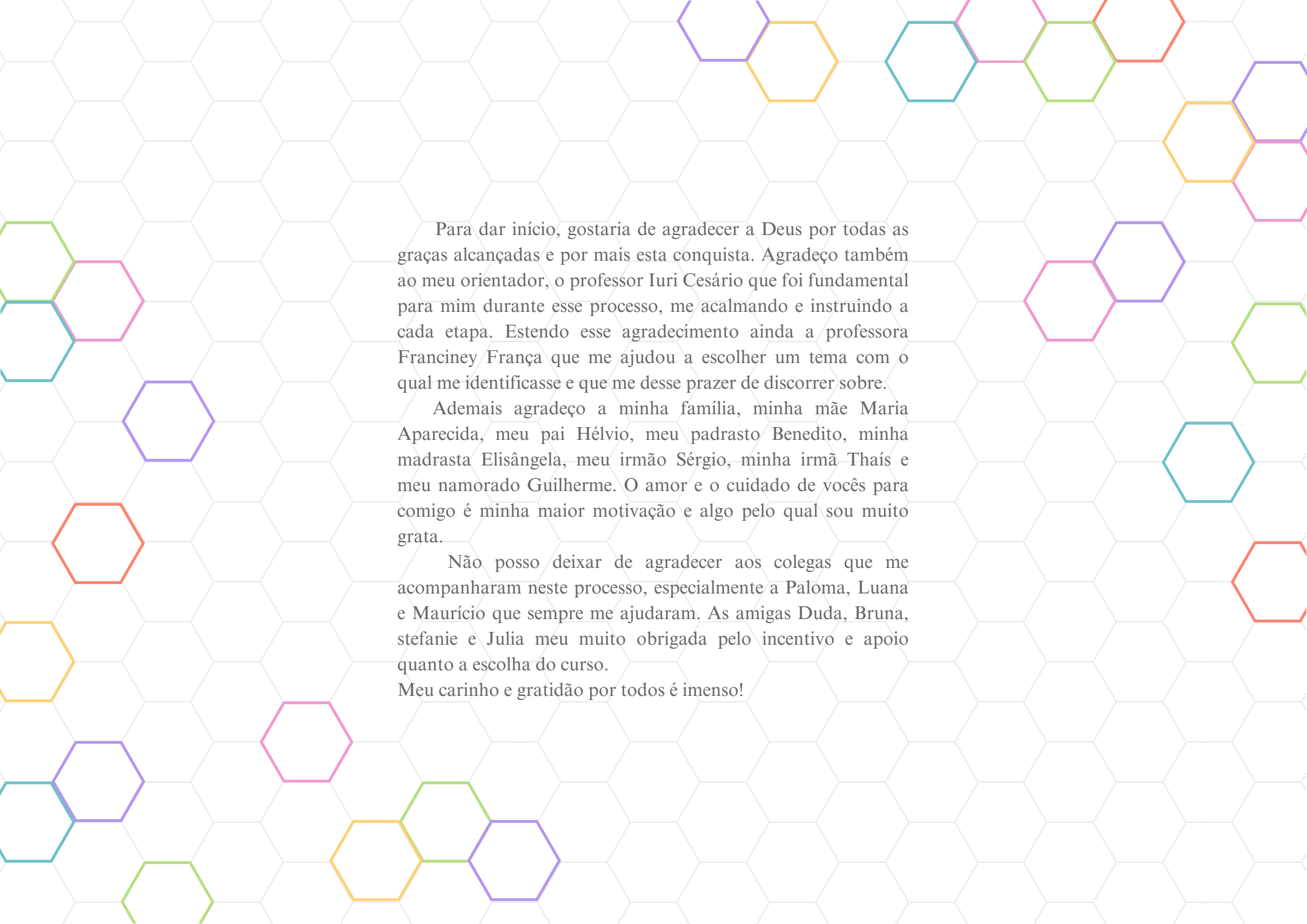
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Centro
Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos -
UNICEPLAC, Arquitetura e Urbanismo, Gama-DF, 2024.

1. Luziânia. 2. Arquitetura colonial. 3. Patrimônio histórico.
I. Araújo, Iuri Cesário. II. Título.

Gama - DF
2024



Dedico este TCC a HÉlvio Carneiro Gonçalves, um luzianiense que amava sua cidade e transmitiu esse amor para mim, sua filha. Dedico ainda, a cada vez em que passamos juntos pela Rua do Rosário. Foram dias lindos e felizes, dos quais sinto muita falta.



Para dar início, gostaria de agradecer a Deus por todas as graças alcançadas e por mais esta conquista. Agradeço também ao meu orientador, o professor Iuri Cesário que foi fundamental para mim durante esse processo, me acalmando e instruindo a cada etapa. Estendo esse agradecimento ainda a professora Franciney França que me ajudou a escolher um tema com o qual me identificasse e que me desse prazer de discorrer sobre.

Ademais agradeço a minha família, minha mãe Maria Aparecida, meu pai Hélivio, meu padrasto Benedito, minha madrasta Elisângela, meu irmão Sérgio, minha irmã Thaís e meu namorado Guilherme. O amor e o cuidado de vocês para comigo é minha maior motivação e algo pelo qual sou muito grata.

Não posso deixar de agradecer aos colegas que me acompanharam neste processo, especialmente a Paloma, Luana e Maurício que sempre me ajudaram. As amigas Duda, Bruna, stefanie e Julia meu muito obrigada pelo incentivo e apoio quanto a escolha do curso. Meu carinho e gratidão por todos é imenso!

Rua do Rosário: um complexo patrimonial inassistido.

Ana Laura Teixeira Gonçalves

Resumo:

A Rua do Rosário foi uma das primeiras ruas a ser criada na antiga vila de Santa Luzia, atual cidade de Luziânia-GO, e foi a partir dela que a pequena vila se desenvolveu. Hoje, a rua contempla a maior parte dos patrimônios tombados na cidade. Alguns deles encontram-se descaracterizados, seja por intervenções indevidas ou pelo abandono. De todo modo, é de senso comum que os patrimônios históricos tombados devem ser preservados da melhor forma possível. O mesmo vale para a rua em si, por tratar de um elemento importante na história da cidade. O entendimento sobre o patrimônio no Brasil e o estudo de intervenções, especialmente em centros históricos que se assemelham ao contexto em questão, são fundamentais para avaliar o caso e delimitar uma solução eficaz. Além disso, é muito importante estudar e compreender o papel da rua nas atividades desenvolvidas pela população para que não se perca a valoração cultural e religiosa. A instituição de novos usos, especialmente comercial, para as edificações tombadas que se encontram sub ou inutilizadas pode ser benéfica para a preservação das edificações e para a rua. Dessa forma, os patrimônios receberão os cuidados e manutenções devidas e, ao fomentar o comércio na região, o fluxo de pessoas na rua se tornará maior. A aplicação de estratégias corretas, tanto no âmbito da arquitetura quanto no âmbito do urbanismo, pensadas especialmente para a Rua do Rosário possibilitam a preservação da memória do local e a disseminação da história e importância da rua e seus patrimônios.

Palavras-chave: Luziânia; arquitetura colonial; patrimônio histórico; intervenção.

Abstract:

The Rosário street was one of the first streets to be created in the old village of Santa Luzia, current city of Luziânia-GO, and it was from there that the small village developed. Today, the street includes most of the city's listed historical heritage. Some of them are out of character, either due to undue interventions or abandonment. In any case, it is common sense that listed historical heritage must be preserved in the best possible way. The same goes for the street itself, as it is an important element in the city's history. Understanding heritage in Brazil and studying interventions, especially in historic centers that resemble the context in question, are fundamental to evaluating the case and delimiting an effective solution. Furthermore, it is very important to study and understand the role of the street in the activities carried out by the population so that cultural and religious value is not lost. The establishment of new uses, especially commercial ones, for the heritage buildings that are underused or unused can be beneficial for the preservation of the buildings and the street. This way, the assets will receive the necessary care and maintenance and, by promoting commerce in the region, the flow of people on the street will become greater. The application of correct strategies, both in terms of architecture and urban planning, designed especially for the Rosário street, makes it possible to preserve the memory of the place and disseminate the history and the importance of the street and its heritage.

Keywords: Luziânia; colonial architecture; historical heritage; intervention.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Mapas em escala macro, meso e micro da rua do Rosário	09	Figura 23 - Mapa Equipamento Urbano	27
Figura 2 - Tapete de Corpus Christi em frente à Igreja do Rosário	10	Figura 24 - Mapa Dimensão Expressivo-simbólica	28
Figura 3 - Casa nº 362, em 2011	11	Figura 25 - Mapa e Fotografias Dimensão Topoceptiva	29
Figura 4 - Casa nº 362, em 2019	11	Figura 26 - Mapa de Setorização	35
Figura 5 - Casa nº 362, em 2024	11	Figura 27 - Fluxograma	38
Figura 6 - Rua do Lazer durante o dia	13	Figura 28 - As 14 capelas do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos.	39
Figura 7 - Rua do Lazer durante a noite	13	Figura 29 - Representação do medalhão a ser instalado em frente aos patrimônios	39
Figura 8 - Pelourinho durante o dia	14	Figura 30 - Moodboard do projeto	40
Figura 9 - Pelourinho durante a noite	14	Figura 31 - Estudo de implantação 1	41
Figura 10 - Praça Tiradentes, em Ouro Preto-MG	15	Figura 32 - Estudo de implantação 2	41
Figura 11 - Praça Tiradentes, durante desfile de 7 de setembro	15	Figura 33 - Estudo de implantação 3	41
Figura 12 - Mapas macro, meso e micro	16		
Figura 13 - Mapa Bioclimatismo	17		
Figura 14 - Mapa Usos Existentes	18		
Figura 15 - Mapa Gabaritos Existentes	19		
Figura 16 - Mapa Patrimônios Tombados	20		
Figura 17 - Classificação das Fachadas	21		
Figura 18 - Mapa Hierarquia Viária	22		
Figura 19 - Mapa Mobilidade	23		
Figura 20 - Mapa Cheios e Vazios	24		
Figura 21 - Mapa Cobertura Vegetal	25		
Figura 22 - Mapa Espaços Livres e Públicos	26		

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Inventário	31
Tabela 2 - Programa setor 1	36
Tabela 3 - Programa setor 2	36
Tabela 4 - Programa setor 3	36
Tabela 5 - Usos pré intervenção na Rua do Rosário	37
Tabela 6 - Usos pós intervenção na Rua do Rosário	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08	4.13 Dimensão Topoceptiva	29
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	08	5 DIRETRIZES	30
2.1 A requalificação urbana e a extensão da responsabilidade de preservação do patrimônio para o entorno	08	6 INVENTÁRIO	30
2.2 A Rua do Rosário e sua relevância cultural e arquitetônica.	09	7 SETORIZAÇÃO.....	35
2.3 A Rua do Rosário sob um novo olhar	11	8 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	36
3 ANÁLISE DE REFERÊNCIAS	12	9 FLUXOGRAMA.....	37
3.1 Rua do Lazer, em Pirenópolis-GO	12	10 CONCEITO.....	39
3.2 Pelourinho, em Salvador-BA	14	11 PARTIDO	39
3.3 Praça Tiradentes, em Ouro Preto-MG	15	12 MEMORIAL JUSTIFICATIVO DOS MATERIAIS.....	40
4 DIAGNÓSTICO DO SÍTIO	16	13 ESTUDO DE IMPLANTAÇÃO	41
4.1 Bioclimatismo	17		
4.2 Usos Existentes	18		
4.3 Gabaritos Existentes	19		
4.4 Patrimônios Tombados	20		
4.5 Classificação das Fachadas	21		
4.6 Hierarquia Viária	22		
4.7 Mobilidade	23		
4.8 Cheios e Vazios	24		
4.9 Cobertura Vegetal	25		
4.10 Espaços Livres e Públicos	26		
4.11 Equipamento Urbano	27		
4.12 Dimensão Expressivo Simbólica	28		

1 INTRODUÇÃO

O objeto de estudo se trata de uma das ruas mais antigas da cidade de Luziânia: a Rua do Rosário. Até os dias de hoje, a rua conta com diversos casarões históricos que datam do século XVIII, e com isso, ajuda a manter viva a história da cidade, permitindo aos que transitarem por ela que tenham uma amostra de como era a arquitetura do período colonial.

Os 15 casarões históricos foram tombados em 2010 pela Superintendência de Patrimônio Histórico e Artístico-SPHA. Infelizmente, apesar do tombamento, boa parte das edificações se encontram inassistidas, sem receber qualquer manutenção ou restauro, assim como várias outras edificações importantes da cidade que pela mesma falta de cuidados ruíram antes que pudessem ter tombadas.

É importante levar em consideração as características do objeto de estudo, sua infraestrutura, configuração, as paisagens que o compõem. Isso permite a melhor compreensão das necessidades do espaço e de seus condicionantes. Devido a evidente importância da rua para a cidade e também para sua cultura e história, este caderno de projeto tratará da idealização de um projeto urbanístico com o propósito de revitalizar a Rua do Rosário. Isso se dará através de melhorias na infraestrutura, aplicação de paisagismo, instalação de mobiliário urbano, além da criação de estímulos a criação de novos pontos comerciais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A valorização dos patrimônios existentes é capaz de fortalecer a identidade e a cultura da cidade (Menezes, 2022). As intervenções urbanas realizadas no entorno de complexos arquitetônicos historicamente relevantes são uma forma de atingir essa valorização. Contudo, é necessário estudar e compreender as possibilidades de intervenção que mais se adequam a cada realidade. Para tanto, o referencial teórico do presente artigo tem como objetivo apresentar conceitos e o contexto do objeto de pesquisa de forma a propor intervenções que exaltem suas potencialidades.

2.1 A requalificação urbana e a extensão da responsabilidade de preservação do patrimônio para o entorno.

Um elemento importante acerca do debate sobre patrimônio são as cartas patrimoniais, que permeiam os patrimônios históricos, culturais e artísticos. Essas cartas dão instruções para a salvaguarda e proteção e fundamentam as intervenções a serem feitas (Grabasck, 2022). A primeira carta a ser desenvolvida foi a de Atenas, em 1931. Desenvolvida durante uma conferência do Escritório Internacional dos Museus da Sociedade das Nações, a carta, segundo Grabasck (2022, p. 64) defende que a edificação tombada “deve ser evidenciada perante a vizinhança, as propagandas publicitárias, as fiações e as vegetações que compõem essas regiões, a fim de manter o caráter histórico das edificações e não agredir sua composição devido a intervenções no meio”.

Em 1995, após o 1º Encontro Luso-Brasileiro de Reabilitação Urbana realizado em Lisboa, foi criada a Carta de Lisboa, que estabelecia princípios a serem seguidos para a realização de intervenções em sítios urbanos arquitetônica e historicamente relevantes (Carta de Lisboa, 1995). A carta apresenta o conceito de reabilitação urbana, que pode ser realizada de diferentes formas. Dentro do contexto urbano, a carta aponta quatro técnicas de intervenção, sendo elas: a renovação, a reabilitação, a revitalização e a requalificação.

De acordo com Moura (et. al., 2006) a requalificação urbana é capaz de promover “a construção e recuperação de equipamentos e infra-estruturas e a valorização do espaço público com medidas de dinamização social e econômica”. Isso significa que um projeto de requalificação do espaço urbano vai além da melhoria na infraestrutura do local, este tipo de intervenção abrange medidas de melhoria do desenvolvimento econômico e social.

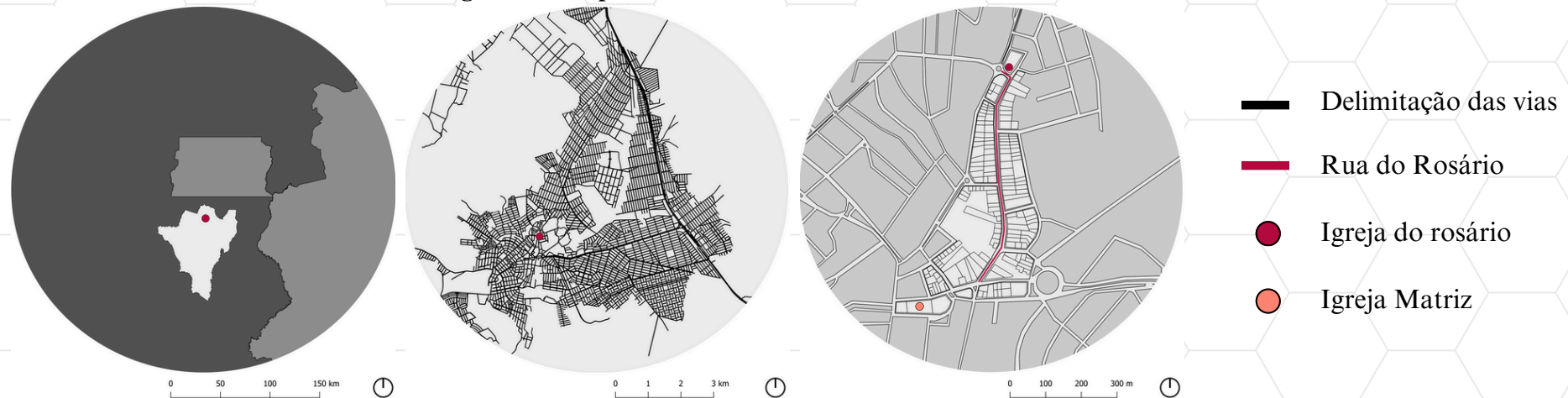
Segundo Del Rio (1991 apud Souza, 2021) a requalificação “preserva os interesses históricos e culturais e recicla cuidadosamente os usos em edificações históricas, promovendo novos usos e recuperação ambiental”. Estes novos usos podem tratar da escala econômica e social, simultaneamente, ao passo que através da instituição de usos comerciais a economia local é movimentada e os serviços prestados e mercadorias oferecidas atendem as necessidades da população. Esta metodologia de salvaguarda não trata do patrimônio de forma individual. O seu conceito evidencia o quanto o entorno é capaz de afetar a percepção do objeto tombado.

2.2 A Rua do Rosário e sua relevância cultural e arquitetônica.

Durante uma excursão, saindo de Paracatu rumo ao ocidente, em 1746, Antônio Bueno de Azevedo acompanhado de seus escravos se deparou com uma grande quantidade de ouro as margens de um rio (Meireles, 1995). Por conta do sucesso da mineração na região, a vila de Santa Luzia começou a se desenvolver rapidamente (Meireles, 1995).

Segundo Álvares (1978), foi criada na vila uma casa de oração no alto de um morro e, tempos depois, foi construída a Igreja Matriz, não muito longe dali. A população passou então a se concentrar entre as duas igrejas (Álvares, 1978 apud Rocha, 2019). A casa de oração no alto do morro hoje dá lugar a Igreja do Rosário, que é ligada à Igreja da Matriz por duas ruas, sendo uma delas a Rua do Rosário. A cidade então se desenvolveu a partir daqueles dois pontos, as duas igrejas, e consequentemente a partir da rua.

Figura 1 – Mapas em escala macro, meso e micro da rua do Rosário.



Fonte: Autoral, 2024.

Com a construção da capital modernista em 1960 bem próxima da cidade, com os avanços da tecnologia e com o surgimento de novas técnicas e modelos construtivos, as casas do período colonial foram perdendo lugar nas ruas que também mudaram suas características. Atualmente, existem poucas edificações remanescentes do período colonial. Aos poucos, o número de casarões centenários pelas ruas foram diminuindo devido a deterioração causada pelo tempo, pela falta de cuidados dos proprietários e órgãos competentes e pela substituição por edificações modernas.

A casa colonial brasileira, de modo geral, foi criada a partir da mistura das características construtivas indígenas, africanas e portuguesas. No livro “A casa goiana: documentação arquitetônica” de Maria Diva Araújo Coelho Braz e Maria Heloísa Velozo e Zárate, as autoras apontam a concepção da casa colonial Brasileira como uma combinação de características construtivas feita por esses três povos. Cada um contribuiu de alguma forma. Segundo as autoras, os amplos espaços de convivência foram influenciados pela convivência coletiva dos indígenas, a funcionalidade da casa se dá por influência dos escravos africanos e a fachada por influência dos portugueses.

Contudo, é possível notar variações entre as casas construídas em diferentes regiões do país devido a variação de materiais disponíveis e ao contato com novas tecnologias. Muito se deve também a relevância e a riqueza do local. Regiões mais abastadas em que a agricultura, a pecuária ou a mineração tiveram mais sucesso possuem arquitetura diferente da arquitetura de cidades do interior (Vaz, 2003). Como é o caso de Luziânia. Apesar de ter feito parte do ciclo do ouro, a atividade mineradora na cidade durou pouco tempo, e a agricultura e pecuária que sucederam não se desenvolveram significativamente. Com isso, a cidade não contou com um grande desenvolvimento tecnológico expressivo, o que contribuiu para que a arquitetura colonial na cidade se mantivesse tradicional por muito tempo.

Figura 2 - Tapete de Corpus Christi em frente à Igreja do Rosário.



Fonte: Autoral, 2024.

A Rua do Rosário, além de desempenhar importante papel na história de Luziânia, também se tornou palco para celebrações religiosas tradicionais da cidade. Celebrado 60 dias após a Páscoa, o dia de Corpus Christi faz parte da religião católica e remete a última ceia de Jesus Cristo. Tradicionalmente, em várias cidades brasileiras, são produzidos tapetes com serragem, areia, materiais reciclados, dentre outros materiais. Tal costume foi trazido ao Brasil pelos portugueses devido a colonização do país. Em Luziânia, o tapete é feito ligando a Igreja Matriz a Igreja Nossa Senhora do Rosário, percorrendo toda a extensão da Rua do Rosário. Nesse caso, o trajeto é tão importante para a tradição quanto o tapete, passando por entre os casarões de arquitetura colonial que fazem parte da história da cidade.

2.3 A Rua do Rosário sob um novo olhar.

A Rua do Rosário em Luziânia conta com diversos exemplares da arquitetura colonial goiana. Ao todo, segundo listagem feita pelo IPHAN em 2010, conta com 15 casarões históricos. Alguns desses casarões estão perdendo sua identidade por não receber qualquer manutenção, como é o caso da casa nº 362. A casa já pertenceu ao famoso artista goiano DJ de Oliveira e é um dos casarões listados pelo IPHAN. Entretanto, devido à falta de manutenção ao longo dos anos a casa se encontra em alto estado de degradação. As imagens retiradas do Google Street View permitem acompanhar esse processo.

Figura 3 - Casa nº 362, em 2011.



Fonte: Google Street View, 2011.

Figura 4 - Casa nº 362, em 2019.



Fonte: Google Street View, 2019.

Figura 5 - Casa nº 362, em 2024.



Fonte: Autoral, 2024.

Em situações como essa em que a integridade do patrimônio é afetada, os resquícios da história da cidade se tornam mais escassos. Em 1978 o número de edificações relevantes para tombamento na cidade era de 106 segundo o Ministério Público e, em 2010, somente 29 edificações foram tombadas Superintendência de Patrimônio Histórico e Artístico-SPHA a nível Estadual. Isso nos mostra que, em um período de 32 anos, 77 patrimônios que eram considerados relevantes não chegaram a ser tombados. Ainda assim, mesmo aqueles que de fato foram tombados não estão recebendo os cuidados que lhes deviam ser assegurados pelo tombamento.

Em entrevistas cedidas a TV Anhanguera e publicadas no portal de notícias da emissora Globo, os moradores da rua do Rosário declaram seu descontentamento com a situação de abandono em que a rua se encontra. A proprietária e moradora de um dos casarões históricos Lúcia Inês Braz fala sobre a dificuldade de manter as edificações e conta que “as despesas são grandes, a estrutura não é suficiente, nós temos muitos gastos”. Por conta disso, algumas edificações históricas têm se deteriorado cada vez mais ao longo dos anos, como é o caso da edificação nº 362.

De acordo com notícia publicada no site do Ministério Público de Goiás no dia 07 de junho de 2024, para o IPHAN, segundo vistoria realizada em 2021, os patrimônios tombados da cidade se encontram bastante descaracterizados. Esta vistoria apontou ainda que a casa de número 362 já se encontra em situação de ruína. Ainda na mesma notícia foi declarado que tanto o Estado de Goiás quanto o município de Luziânia foram acionados pelo Ministério Público para que o casarão seja restaurado.

Devido a situações de abandono como essa, a cidade de Luziânia vem perdendo elementos importantes de sua paisagem que contam sua história. Em linhas gerais, é importante reconhecer que o tombamento é apenas o início de um processo contínuo. É necessário que seja dada a devida atenção a cada bem patrimonial ao longo dos anos para que possam ser acessados, visitados e estudados pelas próximas gerações, preservando além de tudo a memória.

Além do descontentamento com a situação dos casarões, a população também apresenta queixas quanto a mobilidade. Em 2014, segundo reportagem do G1 de Goiás, o Ministério Público do estado propôs uma ação para cessar o trânsito de veículos na rua com o intuito de preservar os casarões. Nesta data o fluxo de veículos pesados já havia sido proibido, contudo a proibição foi ignorada.

A aplicação de medidas de preservação para a Rua do Rosário, mesmo que sem tombamento, afetariam positivamente os patrimônios históricos já tombados ao longo de sua extensão. Isso pode ser feito através de uma contrapartida da própria prefeitura. Um projeto de requalificação urbana do entorno dos patrimônios tombados guiado pela ambiência é capaz de trazer unidade aos casarões, dando mais destaque a eles na paisagem da rua e chamando a atenção para suas necessidades de manutenção.

3 ANÁLISE DE REFERÊNCIAS

Com a finalidade de compreender e exemplificar as formas de funcionamento, os arranjos espaciais, as configurações e as dinâmicas existentes em centros históricos pelo Brasil, foram escolhidos três locais em contextos similares ao do objeto de estudo. Desta forma, ao analisar cada um dos casos é possível identificar quais aspectos podem servir de inspiração ser usados como base para a definição das diretrizes de projeto.

3.1 Rua do Lazer, em Pirenópolis-GO.

A Rua do Lazer, em Pirenópolis, é hoje um dos principais pontos turísticos da cidade. Além de proporcionar aos visitantes um turismo gastronômico, devido aos bares e restaurantes ao longo de sua extensão, a rua também é um ponto de turismo cultural e histórico graças as comidas típicas e artesanatos que são comercializados e as belas casas coloniais em que dão lugar a estes comércios.

Vale frisar que, nesse caso, as edificações em questão não se tratam de patrimônios tombados, mas sim de bens culturais. Suas fachadas com estilo colonial preservado e super coloridas encantam a todos. Dentre os usos que configuram a rua do lazer existe uma predominância comercial que varia entre: restaurantes, choperias, bares, sorveterias, pizzarias, creperias e lojas de presentes. Nota-se que a maior parte dos estabelecimentos são voltados para o ramo alimentício, principalmente os que atraem maior fluxo de visitantes no período noturno. As mesas e cadeiras dos bares e restaurantes são dispostas pela rua que durante a noite é iluminada por lâmpões de ferro. Outra questão que faz com que o público seja atraído são os shows de música ao vivo promovidos por esses pontos comerciais.

Figura 6 - Rua do Lazer durante o dia.



Fonte: Brito, 2023.

Figura 7 - Rua do Lazer durante a noite.



Fonte: Torres, 2023.

A estratégia de instituir usos comerciais a estas casas coloniais fizeram com que a rua ganhasse movimento durante todo o dia, fomentando o comércio local e o turismo. Em 2007, o publicitário Mauro Cruz, responsável por um portal de turismo da cidade, pirenopolis.tur.br, realizou entrevistas com residentes que habitavam a rua que antes era residencial e, através da iniciativa dos próprios moradores, foi se transformando em comercial. Um dos entrevistados foi Maria Olivia que, na época, morava na rua há 42 anos. Ela foi questionada sobre “como são solucionados os problemas referentes a rua” e sua resposta foi a seguinte:

Essa rua possui normas formalizadas. Eu participo das reuniões, mas não faço parte do grupo que administra. Que na maior parte é o pessoal dos bares e restaurantes. Discutimos questões como: o fechamento da rua para passagem de carros e a permanência de ambulantes. Quanto ao barulho, esse não traz problemas porque o som é basicamente da conversa das pessoas, porque sons muito altos são proibidos. Para mim a única inconveniência é somente a dificuldade de entrada e saída dos carros dos moradores. Mais de resto é ótimo! (Cruz, 2007)

Este trecho da entrevista é importante para mostrar que a população tem participação ativa nas tomadas de decisão para que se estabeleça uma relação amistosa e respeitosa entre habitantes e comerciantes. Esta relação estabelecida entre residentes e comerciantes foi um dos motivos para a escolha deste estudo de caso. Outro ponto interessante é a vida noturna da rua estimulada pelos bares e restaurantes e que atraem as pessoas para caminhar entre as edificações coloniais.

3.2 PELOURINHO, EM SALVADOR-BA.

O Pelourinho é um bairro na cidade de Salvador, na Bahia, que um dia já foi a capital de nosso país. O bairro repleto de edificações barrocas luxuosas, localizado na “cidade alta”, antiga região central da cidade, era ocupado até o início do século XX por ricos devido a sua localização, até então, privilegiada. A partir daí, com o surgimento de novos bairros mais modernos em outras regiões da cidade, as edificações barrocas começaram a ser desocupadas pelos ricos e passaram a abrigar a população de classes sociais mais baixas e, em sua maioria, negra.

Essa mudança de classes que ocupavam o bairro fez com que todo seu funcionamento mudasse. Se instalaram nas edificações variados pontos de comércio popular e a comunidade se apropriou de fato do espaço com o desenvolvimento de atividades culturais. Com o passar do tempo, as manifestações culturais, a arquitetura e a dinâmica do bairro começou a atrair a atenção de turistas, de forma que atualmente o bairro é conhecido nacional e internacionalmente (Belitardo, 2023).

Em 1985 o Pelourinho se tornou Patrimônio Mundial da Humanidade pela UNESCO. O bairro conta com igrejas, como a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, museus, praças, e até trabalhos sociais que podem ser visitados, como a Casa do Olodum. Além de tudo isso, é possível se maravilhar com as belíssimas manifestações artísticas que se pode encontrar pelas ruas, com a culinária típica e com os maravilhosos exemplares da arquitetura barroca (Equipe Costa do Sauípe, 2023).

Figura 8 - Pelourinho durante o dia.



Fonte: Renne, 2022.

Figura 9 - Pelourinho durante a noite.



Fonte: Cardoso, 2019.

Analisando especificamente o largo do cruzeiro, uma das ruas mais famosas do bairro Pelourinho, é possível encontrar hotéis, teatros, joalherias, além bares restaurantes e sorveterias. Os usos das edificações são variados, de forma a estimular o fluxo de pessoas durante diferentes horários do dia. Contudo, devido a sua dimensão e a sua história de ocupação, o bairro conta ainda com muitas edificações de uso residencial, sejam elas de uso uni ou multifamiliar. O estudo de caso sobre o Pelourinho se destaca pelas fortes demonstrações culturais que se dão pelas ruas, com danças, música, comidas e artesanato local. O Pelourinho não é somente importante por sua arquitetura colonial tombada, mas também por sua cultura extremamente rica, que reafirma a identidade e a história do bairro.

3.3 Praça Tiradentes, em Ouro Preto-MG.

A Praça Tiradentes está localizada na cidade histórica de Ouro Preto, em Minas Gerais, e se originou a partir da instalação de um pelourinho próximo à rua Direita, em 1712 (Araújo, 2018 apud Silva, 2023). Com o passar dos anos, foram erguidas próximas a ele diversas edificações como o Palácio dos Governadores, construído em 1730, a Casa de Câmara e Cadeia, construída em 1855, um fórum, e outras edificações de uso residencial. Atualmente a antiga Casa de Câmara e Cadeia dá lugar ao Museu da Inconfidência e o Palácio dos Governadores dá lugar ao Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas da UFOP. Outras edificações que circundam a praça também receberam novos usos como um Centro Cultural, o escritório técnico do IPHAN de Ouro Preto, a Câmara Municipal de Ouro Preto, restaurantes, docerias, lojas de artesanato e hospedarias (Renne, 2022). A instituição de usos comerciais e culturais a estas edificações faz com que a praça seja um grande atrativo para turistas e para a própria população da cidade.

Figura 10 - Praça Tiradentes, em Ouro Preto-MG.



Fonte: Renne, 2022.

Figura 11 - Praça Tiradentes, durante desfile de 7 de setembro.



Fonte: Souza, 2022.

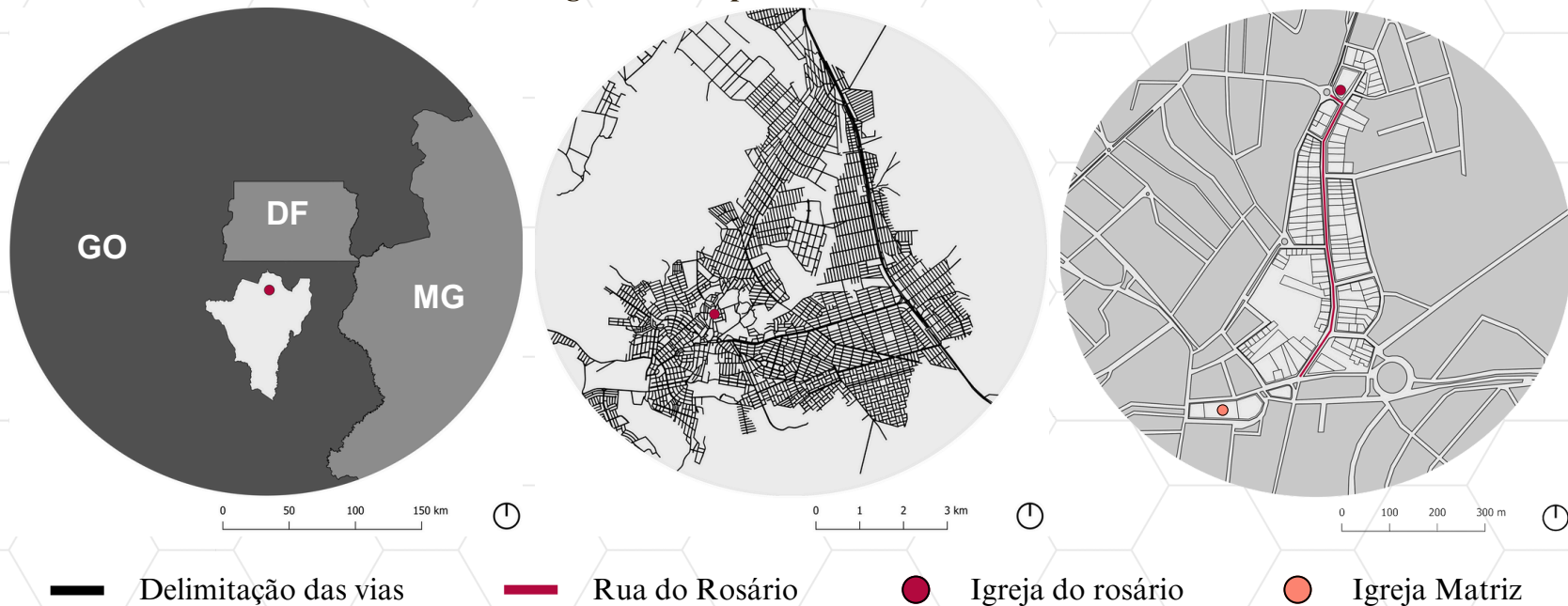
O estudo de caso da Praça Tiradentes se difere dos dois anteriores por não contar com uma vida noturna tão agitada. Nesse caso, o espaço foi escolhido devido a sua forte identidade visual. Os comércios ali existentes não fazem o uso da rua em si, porém, suas fachadas são atrativas para que os turistas sintam curiosidade e vontade de entrar. O monumento central e o Museu da Inconfidência são dois marcos visuais muito emblemáticos da praça. Os usos variados instituídos as edificações coloniais também foi um dos motivos da escolha, assim como os outros dois.

Após a análise feita de cada um dos locais apresentados é possível notar características positivas que podem ser implementadas no projeto. Dentre elas, é possível citar o funcionamento diurno e noturno, a distribuição de pontos comerciais e a utilização das ruas para além da circulação. Contudo, os estudos de caso também foram capazes de mostrar uma característica que não deve ser reproduzida no projeto a ser desenvolvido, sendo ela o uso exclusivo comercial. A Rua do Rosário hoje é majoritariamente constituída por edificações de uso residencial, característica que deve ser mantida após a intervenção. Outro ponto importante a ser evitado é a turistificação. Todos os estudos apresentados são considerados pontos turísticos, atendendo mais aos visitantes do que aos próprios moradores da cidade. O projeto de intervenção para a Rua do Rosário será elaborado para os próprios cidadãos de Luziânia, baseado em seu estilo de vida para suprir suas necessidades e restaurar o patrimônio cultural que está se perdendo com o tempo.

4 Diagnóstico do sítio

Segundo Álvares (1978 apud Meireles, 1995), foi criada na vila de Santa Luzia, atual Luziânia, uma casa de oração no alto de um morro e, tempos depois, foi construída a Igreja Matriz, não muito longe dali. A população passou então a se concentrar entre as duas igrejas. A casa de oração no alto do morro hoje dá lugar a Igreja do Rosário, que é ligada à Igreja da Matriz por duas ruas, sendo uma delas a Rua do Rosário. A cidade então se desenvolveu a partir daqueles dois pontos, as duas igrejas, e conseqüentemente a partir da rua. Atualmente, a cidade de Luziânia, segundo o IBGE (2022), possui cerca de 209.129 habitantes, com 52,78 habitantes por quilômetro quadrado, e é a sexta cidade mais populosa do estado.

Figura 12 - Mapas macro, meso e micro.



Fonte: Autoral, 2024.

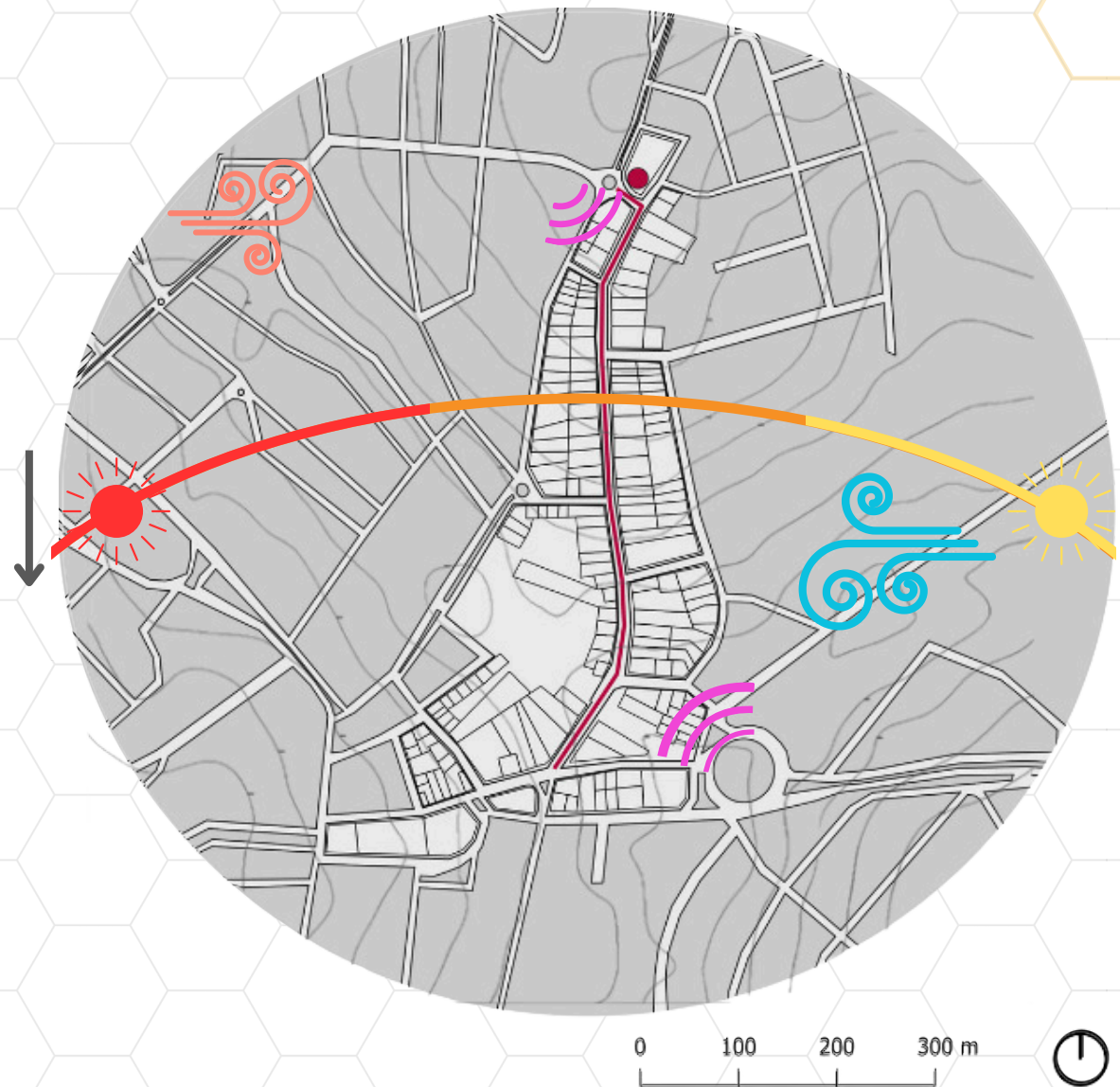
A Rua do Rosário desempenha um papel importante na história de cidade e carrega esta história consigo até os dias de hoje através dos casarões coloniais dispostos ao longo dela. Tais casarões foram reconhecidos pelo IPHAN como patrimônio histórico cultural. Contudo, devido a falta de manutenção, tanto a rua quanto os casarões encontram-se em situações deploráveis, ruindo com o passar dos anos. O projeto a ser desenvolvido tem como objetivo requalificar a rua e instituir novos usos aos casarões desocupados para que voltem a ser cuidados de maneira adequada. A área de estudo e intervenção conta com cerca de 115 mil metros quadrados para o qual serão propostas diretrizes de ocupação e será criado um novo projeto de sistema viário e infraestrutura urbana.

4.1 BIOCLIMATISMO

As curvas de nível apresentadas sofrem variações de 5 em 5 metros e a Igreja do Rosário se encontra no ponto mais alto da rua. Os ventos predominantes vem do leste, contudo, no verão, os ventos costumam vir do noroeste. As principais fontes de ruído são as duas vias arteriais que se encontram com o início e o final da Rua do Rosário.

Figura 13 - Mapa Bioclimatismo.

-  Igreja do Rosário
 -  Rua do rosário
 -  Fontes de ruído
 -  Maior incidência solar
 -  Menor incidência solar
 -  Ventos predominantes
 -  Ventos de verão
- Mapa com raio de 500 metros



Fonte: Autoral, 2024.

4.2 USOS EXISTENTES

O uso predominante na região é o residencial e ao longo da rua do rosário são poucas as edificações de uso comercial ou misto. Quanto ao uso institucional religioso existem duas igrejas católicas que são conectadas pela rua, a Igreja Nossa Senhora do Rosário e a Igreja Matriz de Santa Luzia. Em toda a área de estudo existem apenas duas instituições culturais, sendo a casa de cultura e um antiquário (que apesar de comercial dispõe de produtos de cunho cultural).

Apesar da possibilidade de estacionar ao longo da via, a área de estudos conta com dois estacionamentos.

Figura 14 - Mapa Usos Existentes.



Mapa com raio de 500 metros



0 100 200 300 m

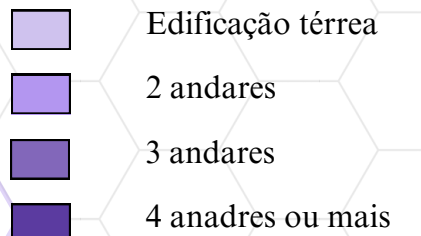


Fonte: Autoral, 2024.

4.3 GABARITOS EXISTENTES

Ao longo da Rua do Rosário as edificações variam em altura, sendo a grande maioria térrea e poucas de dois andares. As edificações mais altas na área de análise são um prédio com 4 andares e a Igreja Matriz com altura próxima a de um edifício de 5 andares (15 metros), mas não se localizam na rua em questão. Enquanto isso a Igreja Nossa Senhora do Rosário tem sua altura próxima a de um edifício de 3 andares (10 metros).

Figura 15 - Mapa Gabaritos Existentes.



Mapa com raio de 500 metros



0 100 200 300 m



Fonte: Autorial, 2024.



4.4 PATRIMÔNIOS

A Rua do Rosário conta com 15 patrimônios tombados pela Superintendência de Patrimônio Histórico e Artístico (SPHA) ao longo de sua extensão.

São as edificações de número: 109, 135, 258, 292, 303, 320, 329, 336, 362, 424, 444, 451, 480, 492, 517.

Figura 16 - Mapa Patrimônios Tombados.








-  Patrimônios tombados
-  Lotes existentes
- Mapa com raio de 500 metros

Fonte: Autoral, 2024.

4.5 CLASSIFICAÇÃO DAS FACHADAS

A maior parte das fachadas na área de estudo são monótonas por se tratarem de residências particulares. As fachadas ativas somente no período do dia também são muitas, enquanto as ativas durante o período da noite são escassas. Há ainda poucas fachadas ativas durante os dois períodos, dia e noite. As fachadas inativas se tratam de lotes murados porém não edificadas e fachadas sem possibilidade de acesso as edificações.

Figura 17 - Classificação das Fachadas.

-  Ativa durante o dia
-  Ativa durante a noite
-  Ativa durante o dia e noite
-  Monótona
-  Inativa

Mapa com raio de 500 metros



0 100 200 300 m

Fonte: Autorial, 2024.

4.6 HIERARQUIA VIÁRIA

Pode-se notar que a Rua do Rosário se trata de uma via coletora, que conecta duas vias arteriais: A avenida Jovêntino Rodrigues e a avenida Sara Kubitscheck. Por conta disso, a rua recebe um fluxo considerável de carros, motos e até caminhões de pequeno porte, apesar de ser proibido. Vale relembrar ainda, que a pavimentação da rua é constituída por blocos sextravados de concreto enquanto as outras são de revestimento asfáltico.

Figura 18 - Mapa Hierarquia Viária.



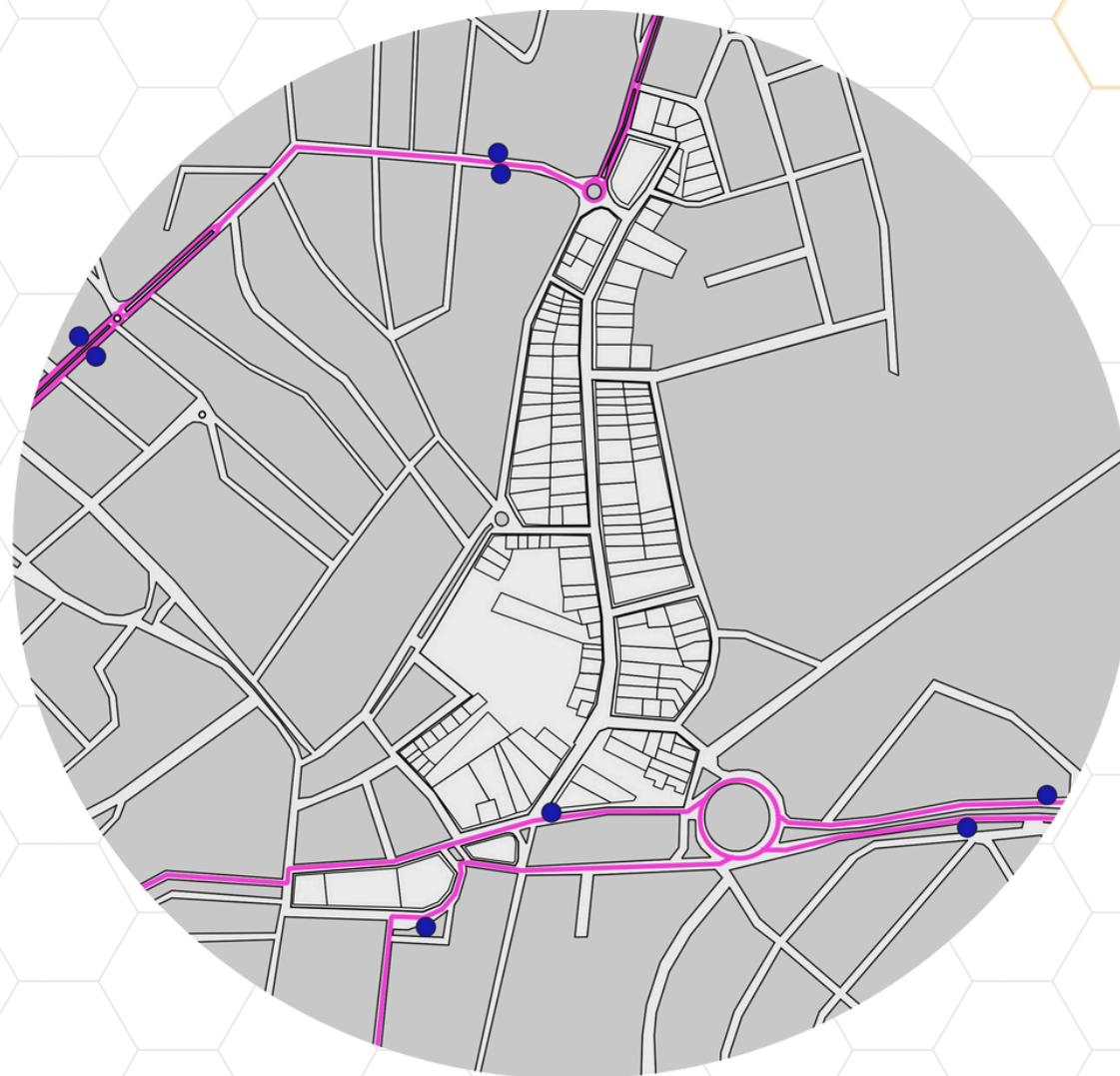
- Arterial
- Coletora
- Local
- Mapa com raio de 500 metros

Fonte: Autoral, 2024.

4.7 MOBILIDADE

Na cidade de Luziânia, o único modal de transporte público disponível é o ônibus. Contudo, na Rua do Rosário não passam rotas de ônibus. Existe um ponto de ônibus próximo ao início de sua extensão, na via arterial em que se conecta, e existem dois pontos a cerca de 85 metros de distância do final de sua extensão.

Figura 19 - Mapa Mobilidade.



Pontos de ônibus



Rotas de ônibus

Mapa com raio de 500 metros



Fonte: Autorial, 2024.

4.8 CHEIOS E VAZIOS

Na área de estudo foram demarcados como cheios todos os lotes ocupados, levando em consideração seus limites. Já os vazios são constituídos por lotes vagos e áreas de preservação (margens do Córrego Maravilha).

Figura 20 - Mapa Cheios e Vazios.



0 100 200 300 m



Fonte: Autoral, 2024.

■ Cheios

□ Vazios




Mapa com raio de 500 metros

4.9 COBERTURA VEGETAL

Na área de estudo, as árvores em sua maioria se encontram dentro dos lotes, nos quintais das casas. É possível notar ainda que um corpo d'água corta a Rua do Rosário. Este se trata do Córrego Maravilha, que conta com diversas árvores ao longo de sua extensão para proteger suas margens.

Figura 21 - Mapa Cobertura Vegetal.



-  Corpos d'água
 -  Árvores
 -  Vegetação
- Mapa com raio de 500 metros

0 100 200 300 m



Fonte: Autorial, 2024.

4.10 ESPAÇOS LIVRES E PÚBLICOS


Os espaços livres e públicos dentro da área de estudo são apenas duas praças: a Praça do Divino Espírito Santo e a Praça da Paróquia Santa Luzia.

Figura 22 - Mapa Espaços Livres e Públicos.



0 100 200 300 m



 Espaços livres e públicos
Mapa com raio de 500 metros

Fonte: Autoral, 2024.

4.11 EQUIPAMENTOS URBANOS

Os equipamentos urbanos também são escassos. A área de estudo conta com apenas um espaço cultural público, a Casa de Cultura, mantida pela prefeitura da cidade.

Figura 23 - Mapa Equipamento Urbano.



Equipamentos urbanos

Mapa com raio de 500 metros

0 100 200 300 m



Fonte: Autorial, 2024.

4.12 DIMENSÃO EXPRESSIVO-SIMBÓLICA

Se destacam na região 3 pontos focais, são eles: a Igreja Nossa Senhora do Rosário, a Igreja Matriz Paróquia Santa Luzia e a Praça do Divino Espírito Santo. Ambas as igrejas se destacam na paisagem tanto por sua beleza quanto por seus gabaritos mais altos do que das outras edificações próximas. Já a praça se destaca na paisagem devido a escultura em homenagem ao Divino Espírito Santo, instalada no centro.

Figura 24 - Mapa Dimensão Expressivo-simbólica.



- Igreja Nossa Senhora do Rosário
- Igreja Matriz Paróquia Santa Luzia
- Praça do Divino Espírito Santo

Mapa com raio de 500 metros

0 100 200 300 m



Fonte: Autoral, 2024.

4.13 DIMENSÃO TOPOCEPTIVA

Estreitamento



Alargamento



Estreitamento



Estreitamento



Estreitamento



Alargamento



Amplidão



Mapa com raio de 500 metros

Figura 25 - Mapa e Fotografias Dimensão Topoceptiva.



Fonte: Autoral, 2024.

5 DIRETRIZES

É fundamental que o projeto de urbanismo se adeque as necessidades, costumes e aos hábitos da população para que ela possa usufruir do espaço projetado. A cidade de Luziânia atualmente, apesar de contar com diversos comércios como bares e restaurantes de funcionamento diurno e noturno, ainda carece de opções de lazer. Por ser uma cidade grande, com área de 3.962.107 km² e população estimada de 218.872 habitantes (IBGE, 2024), é necessário que o comércio se distribua nos diversos bairros para atender melhor a população, sem demandar grandes deslocamentos.

Na cidade, um bom exemplo de centro comercial é a rua Dr. João Teixeira. Popularmente conhecida como a “rua do ginásio” esta rua conta com vários restaurantes, pizzarias e lanchonetes que dispõem suas mesas próximas a rua, de forma a permitir que os clientes observem o fluxo da via. Com isso, a população criou o costume de passar pela rua para observar o movimento desses comércios e escolher qual opção lhe agrada mais, transformando a rua em uma espécie de catálogo. Levando em consideração esse costume da população, o projeto deve cumprir com o objetivo de permitir que as pessoas passem pela rua do Rosário e observem os comércios existentes e o movimento de pessoas enquanto contemplam a arquitetura dos patrimônios e o percurso da rua.

Para isso, a infraestrutura da rua sofrerá alterações. A começar pela via que será de mão única com 3,5 metros de largura e pavimentada com blocos de concreto sextavado. As calçadas deverão ser alargadas e padronizadas, favorecendo a circulação de pedestres. A fim de estimular ainda mais essa circulação de pedestre, serão criados estacionamentos em pontos estratégicos para que a população deixe seus carros e circule a pé pela rua. Os aspectos visuais também são importantes pois são capazes de influenciar diretamente a experiência das pessoas com o local. Pensando nisso, o paisagismo será implantado ao longo da rua, tornando mais agradável o caminhar pela rua, tanto na questão visual quanto na bioclimática. Ainda deverão ser criadas praças para proporcionar lazer e qualidade de vida aos cidadãos.

A intenção é instituir uma nova configuração à rua, de tal modo que sejam desenvolvidas mais atividades comerciais que aumentem o fluxo de pessoas pela rua. É importante também melhorar a caminhabilidade, a estética, a segurança e a infraestrutura da rua. Para que isso aconteça, foram elaboradas as seguintes diretrizes:









- I.** Facilitar e fomentar a instalação de novos pontos comerciais;
- II.** Tornar as fachadas mais amistosas;
- III.** Implementar o paisagismo ao longo da rua e instalar mobiliário urbano;
- IV.** Implantar novos espaços públicos, como praças;
- V.** Melhorar a iluminação noturna;
- VI.** Dar manutenção na pavimentação;
- VII.** Criar estacionamentos, com a finalidade de influenciar os visitantes e deixarem seus carros e transitarem a pé pelas calçadas;
- IX.** Enterrar a fiação elétrica e telefônica para que a paisagem se torne mais agradável e de reduzir os obstáculos nas calçadas.

6 INVENTÁRIO





Para que o projeto fosse de fato iniciado, foi feito um inventário de todas as edificações dispostas ao longo da rua. Esta listagem auxiliou tanto na visualização da rua quanto na identificação de quais edificações devem ser preservadas. O inventário realizado contém informações como: o número da edificação, seu uso, sua forma e se há a necessidade de preservá-la. Com isso, foi possível identificar que a rua conta com 8 edificações relevantes culturalmente além dos 15 patrimônios já tombados. A análise dos usos destas edificações permite ainda identificar quantas e quais delas estão desocupadas para que possam ser instituídos novos usos com o objetivo de aumentar o fluxo de pessoas pela rua.









Tabela 1 - Inventário

Número do lote	Características		Necessidade de preservação	
	Uso	Forma	É necessário conservar?	É necessário Intervir?
n° 96	Residencial		Não	Não
n° 102	Sem uso		Não	Não
n° 109	Comercial		Sim	Não
n° 118	Comercial		Não	Não
n° 135	Institucional		Sim	Sim
n° 146	Residencial		Não	Não
n° 146 "B"	Comercial		Não	Não
n° 146 "C"	Residencial		Não	Não
n° 167	Sem uso		Sim	Sim
n° 184	Residencial		Não	Não
n° 188	Residencial		Não	Não
n° 189 "A"	Comercial		Não	Não
n° 189 "B"	Comercial		Não	Não
n° 207	Sem uso		Não	Não

n° 222	Residencial		Não	Não
n° 224	Sem uso		Não	Não
n° 227	Residencial		Não	Não
n° 229	Residencial		Não	Não
n° 241	Residencial		Não	Não
n° 258	Residencial		Sim	Não
n° 267	Sem uso		Não	Não
n° 271	Sem uso		Não	Não

n° 283	Residencial		Não	Não
n° 284	Residencial		Sim	Não
n° 292	Residencial		Sim	Não
n° 302	Residencial		Não	Não
n° 303	Comercial		Sim	Não
n° 315	Comercial		Não	Não
n° 320	Comercial		Sim	Não
n° 329	Sem uso		Sim	Sim

n° 336	Sem uso		Sim	Sim
n° 401 "A"	Residencial		Não	Não
n° 401 "B"	Residencial		Não	Não
n° 416	Sem uso		Sim	Sim
n° 421 "A"	Sem uso		Sim	Sim
n° 421 "B"	Sem uso		Sim	Sim
n° 421 "C"	Sem uso		Não	Sim
n° 424	Sem uso		Sim	Sim

n° 432	Residencial		Não	Não
n° 347	Residencial		Não	Não
n° 359	Residencial		Não	Não
n° 362	Sem uso		Sim	Sim
n° 371	Comercial		Não	Não
n° 377	Residencial		Não	Não
n° 378	Residencial		Não	Não
n° 388	Residencial		Não	Não

nº 432	Residencial		Não	Não
nº 444	Sem uso		Sim	Sim
nº 451	Sem uso		Sim	Sim
nº 470	Residencial		Não	Não
nº 480	Sem uso		Sim	Sim
nº 481	Residencial		Não	Não
nº 482	Comercial		Não	Não
nº 492	Sem uso		Sim	Sim

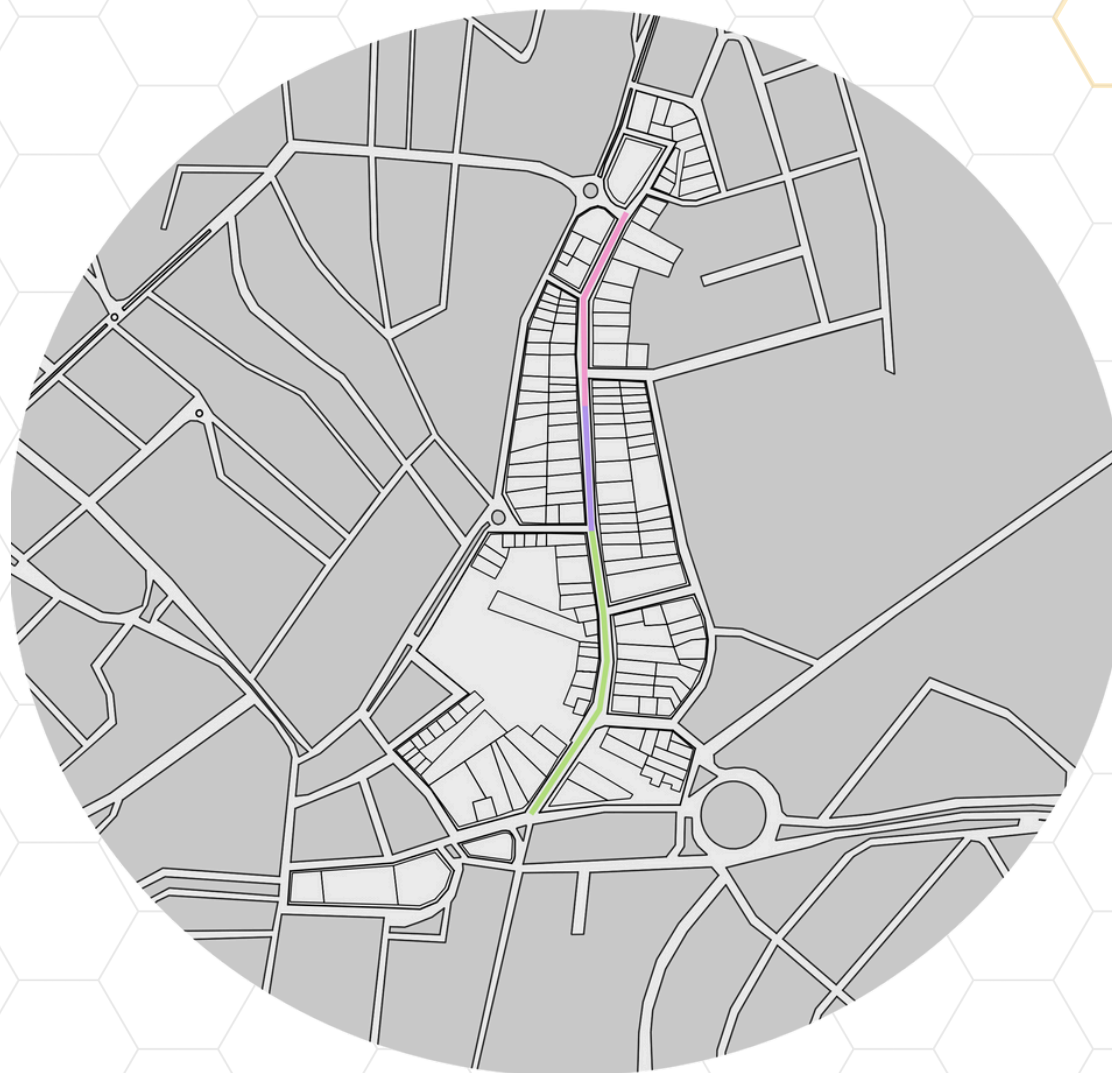
nº 493	Residencial		Não	Não
nº 517	Comercial		Sim	Não
nº 522	Residencial		Não	Não
nº 537	Residencial		Sim	Não
nº 544	Residencial		Não	Não
nº 592	Misto		Não	Não
S.N.	Sem uso		Não	Sim

Fonte: Autoral, 2024.

7 SETORIZAÇÃO

Pelo fato de a rua possuir mais de 600 metros de extensão, o projeto será elaborado a partir de sua divisão em três setores, diversificando as tipologias de uso e as atividades a serem desenvolvidas. Esta divisão em setores também irá auxiliar na distribuição dos novos usos das edificações em que há interesse de preservação. Cada setor deverá ser de um segmento diferente, sendo o primeiro setor voltado para a cultura, o segundo setor voltado para a atividade comercial e o terceiro setor voltado para o turismo.

Figura 26 - Mapa de Setorização.



- Setor 1
- Setor 2
- Setor 3

Mapa com raio de 500 metros



Fonte: Autorial, 2024.

8 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades parte do objetivo de instituir novos usos as edificações existentes e com isso criar novos pontos comerciais. Com o objetivo de que a rua fosse frequentada durante todo o dia, os tipos de comércio escolhidos para serem implementados na rua são de funcionamento diurno e noturno, sendo alguns deles em ambos os períodos. Os usos escolhidos também foram baseados nos usos observados nos estudos de caso. Nos três exemplos estudados existe uma forte presença de estabelecimentos comerciais do ramo **alimentício, turístico e cultural**. Pensando nisso, cada um dos três setores da rua do Rosário serão ocupados majoritariamente por estes três ramos. Além disso, as duas igrejas dispostas no início e no final da rua serão como o o ponto de partida e o encerramento do percurso.

Tabela 2 - Programa setor 1.

Setor 1 - Cultural	
Usos existentes	
Número da edificação	Tipologia de uso
nº 109	Restaurante
nº 109	Antiquário
nº 135	Casa de cultura
nº 258	Residencial
Usos adicionais propostos	
Número da edificação	Tipologia de uso
nº 167	Livraria + cafeteria

Fonte: Autoral, 2024.

Tabela 3 - Programa setor 2.

Setor 2 - Comercial	
Usos existentes	
Número da edificação	Tipologia de uso
nº 292	Residencial
nº 303	Loja de art. religioso
nº 320	Restaurante
Usos adicionais propostos	
Número da edificação	Tipologia de uso
nº 329	Choperia
nº 336	Padaria
nº 362	Museu
nº 416	Produtos locais
nº 421 "A"	Bomboniere
nº 421 "B"	Sorveteria
nº 421 "C"	Praça de alimentação a céu aberto
nº 424	Adega
nº 451	Cafeteria

Fonte: Autoral, 2024.

Tabela 4 - Programa setor 3.

Setor 3 - Turístico	
Usos existentes	
Número da edificação	Tipologia de uso
nº 517	Restaurante
Usos adicionais propostos	
Número da edificação	Tipologia de uso
nº 444	Pizzaria
nº 480	Loja de presentes
nº 492	Loja de artesanato

Fonte: Autoral, 2024.

Dessa forma, levando em consideração os usos existentes que serão mantidos e os novos, a rua que antes contava com 29 usos residenciais, 11 usos comerciais e 1 uso misto passará a contar com 29 edificações de uso residencial e 22 de uso comercial e 1 misto. Além destas mudanças também serão criados dois estacionamentos e duas praças, uma delas implantada em frente a igreja do Rosário, e a outra será implantada em um trecho da rua e estará rodeada de comércios do ramo alimentício.

Tabela 5 - Usos pré intervenção na Rua do Rosário.

Contagem de usos pré intervenção na Rua do Rosário	
Tipo	Quantidade
Residencial	29
Comercial	11
Misto	1
Inst. Religiosa	1
Inst. Cultural	1
Praça	0
Estacionamento	0
Edificação desocupada	16

Fonte: Autoral, 2024.

Tabela 6 - Usos pós intervenção na Rua do Rosário.

Contagem de usos pós intervenção na Rua do Rosário	
Tipo	Quantidade
Residencial	29
Comercial	22
Misto	1
Inst. Religiosa	1
Inst. Cultural	2
Praça	2
Estacionamento	2
Edificação desocupada	4

Fonte: Autoral, 2024.

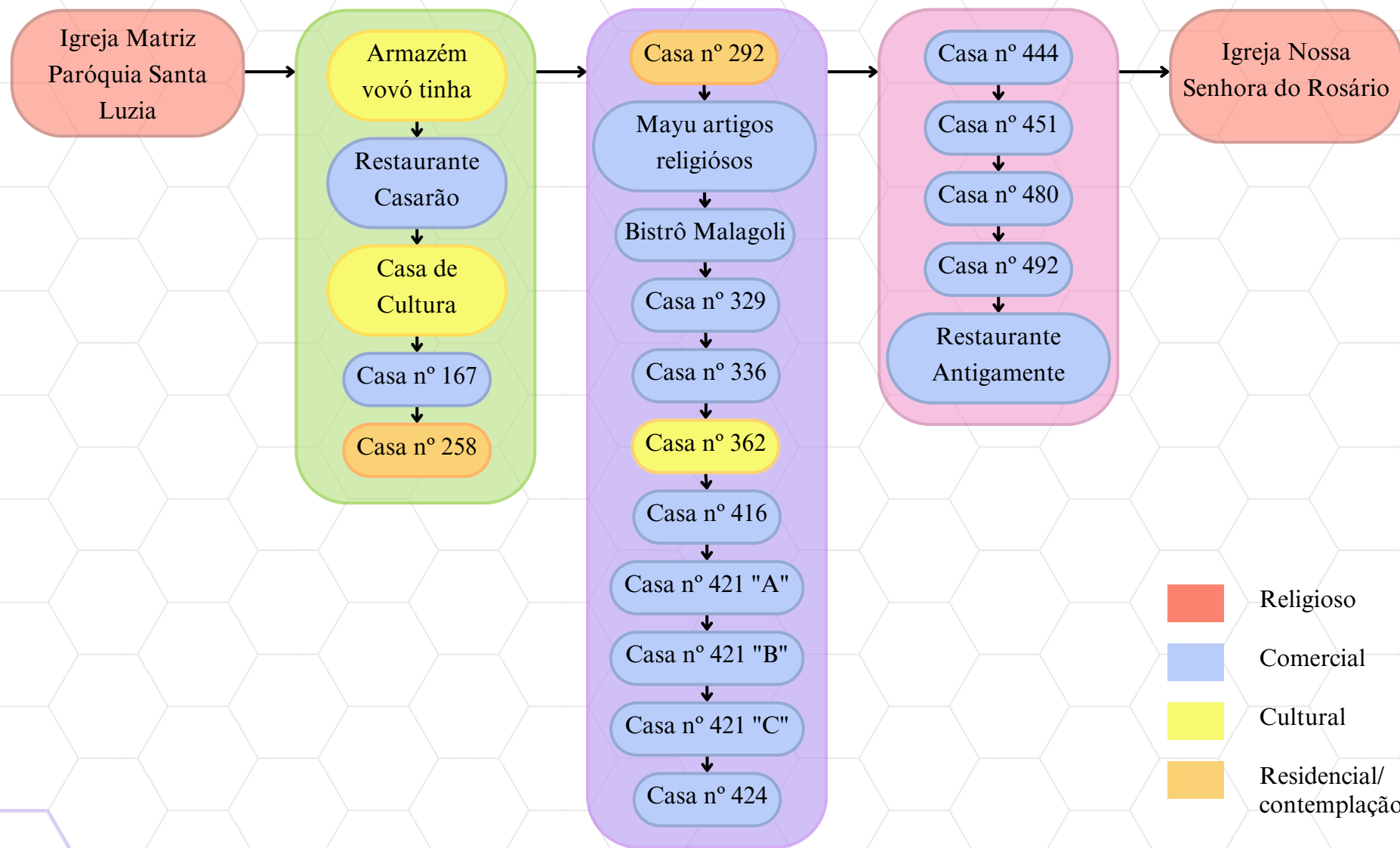
Um dos patrimônios tombados, a casa nº 362, já encontra-se em estado de ruína segundo inspeção realizada pelo IPHAN em 2021. Neste caso, a ruína deverá ser preservada da forma como está e deverá ser transformada em um museu. A ideia é fazer com que os visitantes se conscientizem quanto a preservação do patrimônio arquitetônico e aprenda ainda sobre técnicas vernaculares e a história da construção da cidade.

Devido a intenção de priorizar a circulação a pé pela via, serão criados dois estacionamentos centrais para que os carros sejam deixados de lado. Tais estacionamentos serão alocados em dois lotes que se encontram desocupados, sem qualquer edificação. O mesmo se aplica as duas praças a serem criadas.

9 FLUXOGRAMA

O fluxograma segue a mesma lógica inicial do programa de necessidades quanto a divisão da rua em setores. Contudo, é importante frisar que a circulação de pedestres pela rua é livre, podendo-se iniciar o percurso por uma ponta ou outra, ou até pelo meio. O importante é criar uma atmosfera agradável que instigue os visitantes a percorrerem por toda a rua. O fluxograma a seguir está listado de acordo com os usos existentes e classificado de acordo com a nova configuração.

Figura 27 - Fluxograma.



- Religioso
- Comercial
- Cultural
- Residencial/contemplação

Fonte: Autorial, 2024.

10 CONCEITO

A Via-Sacra, segundo a Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (2023) “consiste em percorrer mentalmente ou fisicamente o caminho que Jesus percorreu carregando a cruz até o local da crucificação”. É uma tradição católica que precede a Páscoa. O trajeto percorrido se divide em 14 estações que contam a história da morte de Jesus Cristo, desde o momento de sua condenação até sua crucificação no Calvário. (CNBB, 2023).

Tanto o percurso quanto as 14 estações, não precisam ser necessariamente físicos, é possível que os fiéis o façam mentalmente. Ademais, as estações podem ser representadas fisicamente através de pinturas, esculturas, ou até mesmo encenações teatrais. Na cidade de Congonhas do Campo, em Minas Gerais, por exemplo, a Via-Sacra está representada em frente ao Santuário do Bom Jesus de Matosinhos através de esculturas feitas por Aleijadinho e dispostas em 14 capelas.

As tradições católicas fazem parte da cultura da cidade de Luziânia e, boa parte delas, acontecem na Rua do Rosário, que conecta as duas principais igrejas católicas da cidade. Tendo isso em vista, a intenção é que os patrimônios existentes ao longo da rua em questão sejam como as estações da Via-Sacra, contando a história da cidade e proporcionando momentos de contemplação da cultura e da arquitetura.

11 PARTIDO

Tendo em vista o desejo de criar um trajeto com paradas semelhante ao que ocorre durante a Via-Sacra, os 15 patrimônios tombados e existentes ao longo da rua serão como estações. Estas estações serão demarcadas por um medalhão instalado em meio a calçada, em frente a edificação. O objetivo é chamar a atenção dos visitantes a contemplar o belíssimo exemplar da arquitetura colonial a sua frente.

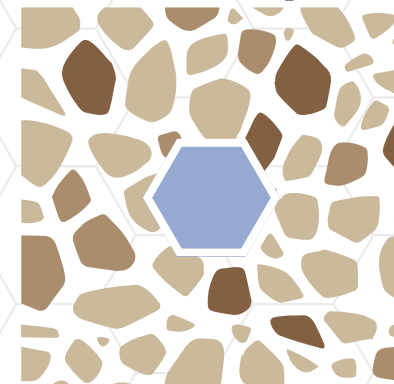
As edificações que se encontram desocupadas atualmente deverão ser transformadas em pontos comerciais para atender a necessidades da população, como lazer e cultura. Quanto as edificações já ocupadas por comércio deverão ser mantidas. O mesmo vale para as que atualmente são de uso residencial, contudo, neste caso, as edificações vão compor o trajeto apenas como pontos de contemplação de sua arquitetura, sendo impossível a entrada de visitantes.

Figura 28 - As 14 capelas do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos.



Fonte: Luz, 2011.

Figura 29 - Representação do medalhão a ser instalado em frente aos patrimônios.



Fonte: Autoral, 2024.

12 MEMORIAL JUSTIFICATIVO DOS MATERIAIS

Devido ao fato de que a pavimentação em blocos de concreto sextravados da faixa de circulação de veículos foi a única forma de pavimentação aplicada na via até os dias de hoje ela deverá ser mantida, apenas substituindo os blocos de concreto antigos por novos. Já o restante da via, de circulação exclusiva para pedestres e ciclistas, deverá ser pavimentada em quartzito micáceo, semelhante a pavimentação de outros centros históricos do estado de Goiás, como por exemplo Pirenópolis. A separação da via de circulação de carros para a via de circulação exclusiva de pedestres se dará por meio de balizadores de madeira, instalados em intervalos de 2,5 metros para que permitam o acesso dos veículos aos lotes.

Os postes de iluminação serão os únicos postes existentes na via, já que toda a fiação elétrica deverá ser enterrada antes da instalação da nova pavimentação. Estes deverão ser metálicos, com um design antigo e detalhado, mas utilizando de energia elétrica. Assim como os balizadores, todos os itens de mobiliário urbano deverão ser em madeira. Bancos e mesas de jogos são alguns dos mobiliários a serem dispostos ao longo da via para proporcionar conforto e lazer aos que transitarem por ali. Para implantar o paisagismo na via de forma a não bloquear a visibilidade serão usadas espécies nativas do cerrado de pequeno e médio porte, como flores e arbustos para agregar beleza e delicadeza à paisagem. Estas plantas deverão plantadas em floreiras de madeira dispostas ao longo da via.

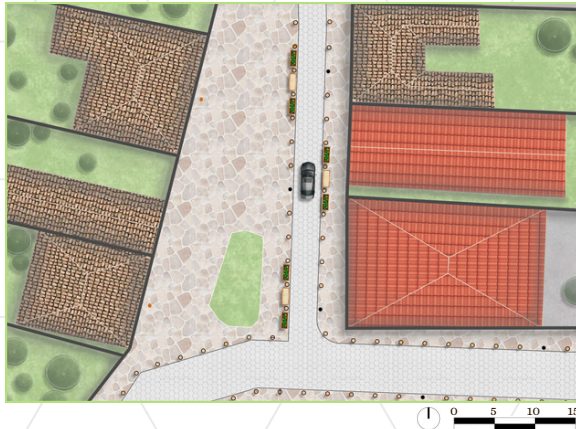
Figura 30 - Moodboard do projeto.



Fonte: Autorial, 2024.

13 ESTUDO DE IMPLANTAÇÃO

Figura 31 - Estudo de implantação 1.



Fonte: Autoral, 2024.

Figura 32 - Estudo de implantação 2.



Fonte: Autoral, 2024.

Figura 33 - Estudo de implantação 3.



Fonte: Autoral, 2024.

As figuras 31, 32 e 33 são estudos de implantação para observar a composição do projeto. Desta forma, fica possível a avaliação da aplicação dos materiais e mobiliários escolhidos. As imagens também exemplificam as praças e estacionamentos a serem criados conforme as diretrizes estipuladas. Na figura 33 é possível compreender ainda a abarangência do projeto e como se dará com o entorno fora da área intervenção. O objetivo é gerar uma diferenciação da Rua do Rosário para com as demais mantendo a harmonia da paisagem.

14 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto começa a ser elaborado partindo do estudo de métodos de salvaguarda. Com o estudo de alguns conceitos abordados nas cartas patrimoniais sobre intervenções em sítios urbanos é possível compreender como deve se dar o tratamento do patrimônio neste contexto. Foi traçado um panorama histórico mostrando que o desenvolvimento da cidade de Luziânia se deu a partir da Rua do Rosário. Foi mostrado que a rua faz parte não somente da história da cidade, como também de suas tradições.

Ao fim do referencial teórico, foi possível notar ainda que os casarões da cidade possuem diversas características do período colonial brasileiro, especialmente da arquitetura desenvolvida no estado de Goiás. Revelou-se ainda, que algumas casas já tombadas se encontram em condições de abandono, discorrendo em seguida sobre como o entorno afeta na percepção destes patrimônios, revelando a necessidade de uma intervenção na Rua do Rosário para que se torne um lugar de contemplação.

A requalificação urbana se adequa ao caso estudado devido ao fato de tratar do entorno do patrimônio que passa a afetar positivamente sua percepção. Tratar somente os patrimônios tombados que foram esquecidos ou tratar somente a rua não seria eficaz. É importante que sejam tratados em conjunto, valorando ambos simultaneamente. A rua, quando em condições ideais de infraestrutura, é capaz de configurar unidade aos patrimônios, fazendo com que deixem de ser apenas 15 casas antigas dispostos ao longo de uma rua qualquer e passando a ser um grupo de 15 patrimônios tombados.

REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. O Pelourinho em Salvador: da arquitetura colonial ao Olodum. Disponível em: <https://guia.melhoresdestinos.com.br/praca-tiradentes-206-5851-1.html>. Acesso em: 20 jun. 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 30 abr. 2024.

COSTA DO SAUÍPE RESORT. Pelourinho: conhecendo mais sobre um símbolo da cultura baiana. Disponível em: <https://www.costadosauipe.com.br/blog/pelourinho-conhecendo-mais-sobre-um-smbolo-da-cultura-baiana>. Acesso em: 20 jun. 2024.

GIAMBASTIANI, G. L.; GRABASCK, J. R.; SOUZA, D. A.; et al. Teoria do Restauro e do Patrimônio. Sagah. Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786556902685. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902685/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

IPHAN. Cartas patrimoniais. 3. ed. rev. aum. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/226>. Acesso em: 20 nov. 2024.

MEIRELES, J. D. Do Arraial de Santa Luzia à Luziânia. DF Letras: suplemento cultural do Diário da Câmara Legislativa, v. 2, n. 21-22, nov./dez.1995. Disponível em: <http://biblioteca.cl.df.gov.br/dspace/handle/123456789/1842>. Acesso em: 27 abr. 2024.

MELHORES DESTINOS. Praça Tiradentes. Disponível em: <https://guia.melhoresdestinos.com.br/praca-tiradentes-206-5851-1.html>. Acesso em: 20 jun. 2024.

MENEZES, C. A.; BELO, R. B.; MANO, C. M.; et al. Técnicas retrospectivas II. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581492021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492021/>. Acesso em: 28 jun. 2024.

MOTTA, L.; THOMPSON, A. Entorno de bens tombados. Série pesquisa e documentação do IPHAN, v. 4, Rio de Janeiro, 174 p., 2010. ISBN 978-85-7334-169-0. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/SerPesDoc4_EntornoBensTombados_m.pdf. Acesso em: 15 jun. 2024.

MOURA, D.; GUERRA, I.; SEIXAS, J.; FREITAS, M. A Revitalização Urbana: Contributos para a Definição de um Conceito Operativo. Cidades - comunidades e territórios. n. 12/13, p. 15-34, dez. 2006. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/cct/article/download/9228/6675/0>. Acesso em: 20 nov. 2024.

PIRENÓPOLIS TURISMO. A rua do lazer. Disponível em: <https://pirenopolis.tur.br/cultura/historia/rua-do-lazer>. Acesso em: 20 jun. 2024.

PIRENÓPOLIS TURISMO. Maria Olívia, ainda uma moradora. Disponível em: <https://pirenopolis.tur.br/cultura/entrevistas/maria-olivia>. Acesso em: 20 jun. 2024.

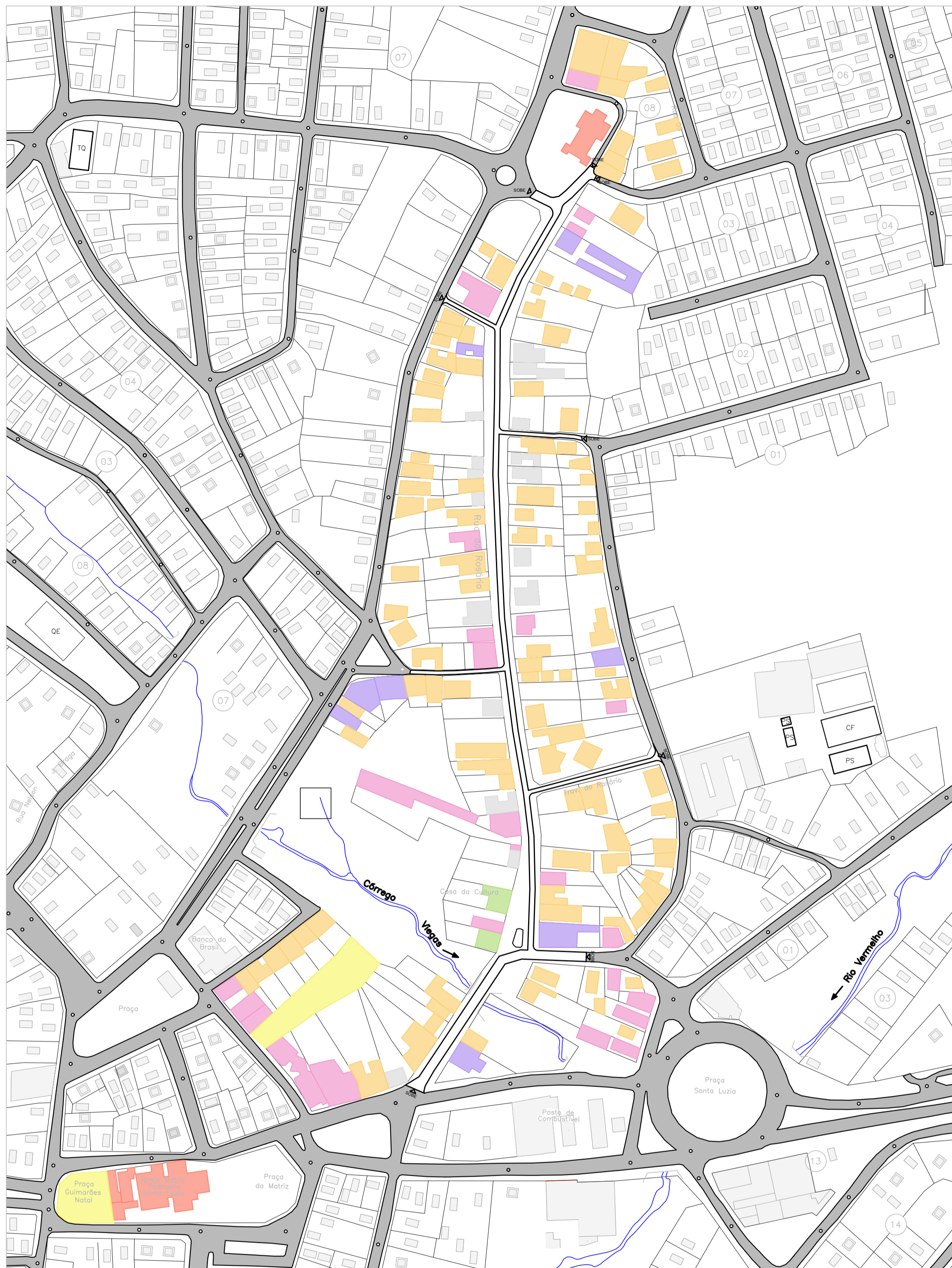
RIBAS, Otto (org.). Visões de Brasília: patrimônio, preservação & desenvolvimento. Brasília: Instituto de Arquitetos do Brasil, 2005. 120 p.

ROCHA, V.; MELO, C. E. L. Inspeção e avaliação da degradação da vida útil em edificações históricas de Luziânia/GO. In: Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído, 17., 2018. Anais [...]. Porto Alegre: ANTAC, 2018. p. 2626–2632. Disponível em: <https://eventos.antac.org.br/index.php/entac/article/view/1668>. Acesso em: 27 abr. 2024.

SILVA, J.; TORRES, Y.; BUENO, F.; et al. Praça Tiradentes, em Ouro Preto/MG: dimensões historiográficas e simbólicas em seu cotidiano. XX ENAMPUR, Belém, mai. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/4JR3vpJqsZLSgCZGVr88rYf/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 15 jun. 2024.

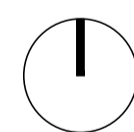
VAZ, M. D. A. C.; ZÁRATE, M. H. V.. A casa goiana: documentação arquitetônica. Goiânia: Ed. da UCG, 2003. 260 p.

VITRUVIUS. Entre histórias e mitos. Uma revisão do neocolonial. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/08.093/3025>. Acesso em: 20 jun. 2024.

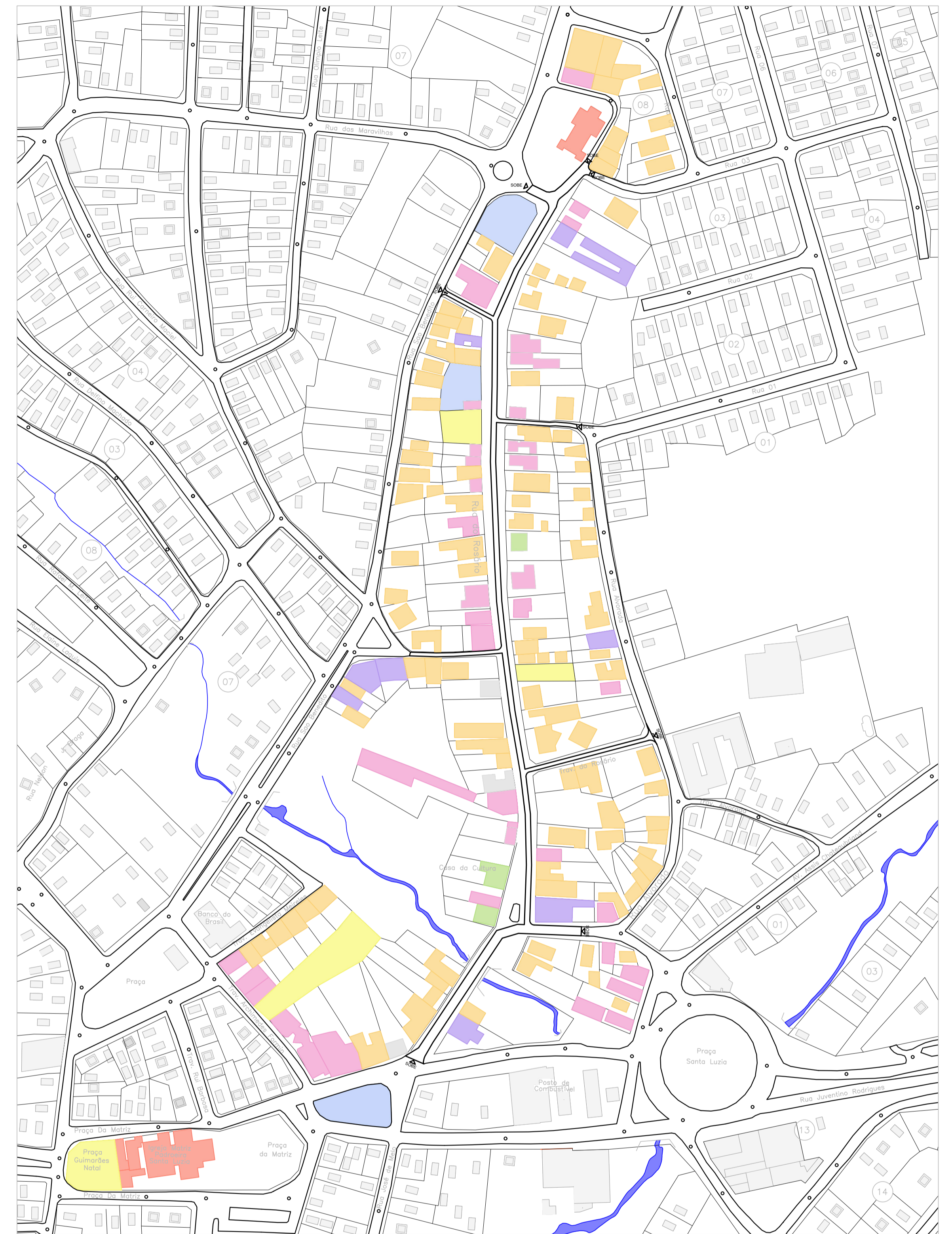


Área de estudo pré intervenção

Escala 1:2000

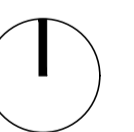


	Residencial		Edifícios desocupados
	Comercial		
	Misto		
	Instituição cultural		
	Instituição religiosa		
	Estacionamento		

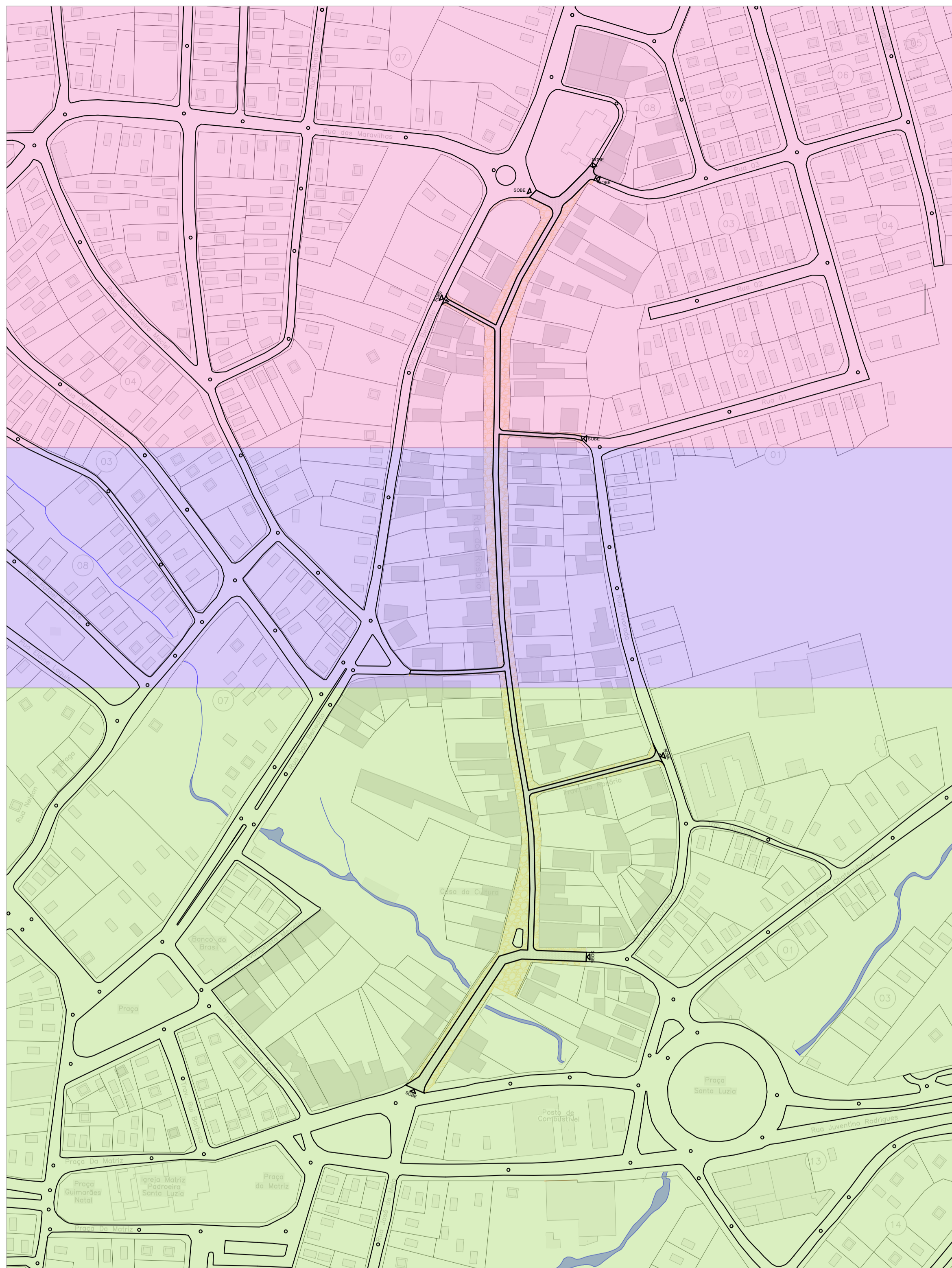


Área de estudo pós intervenção

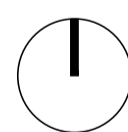
Escala 1:2000



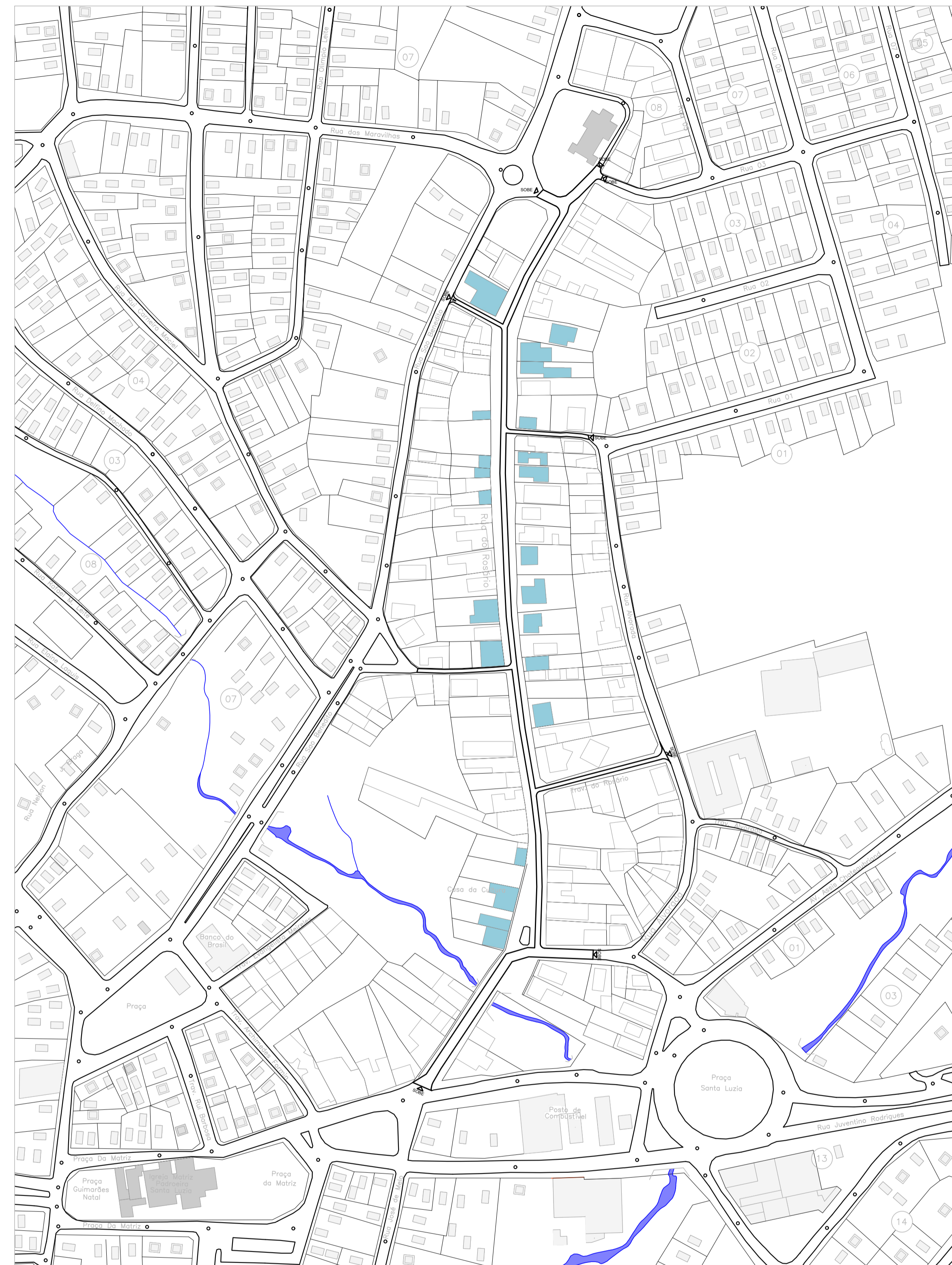
	Residencial		Edifícios desocupados
	Comercial		Praça
	Misto		
	Instituição cultural		
	Instituição religiosa		
	Estacionamento		



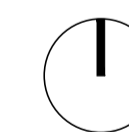
Setores Escala 1:2000

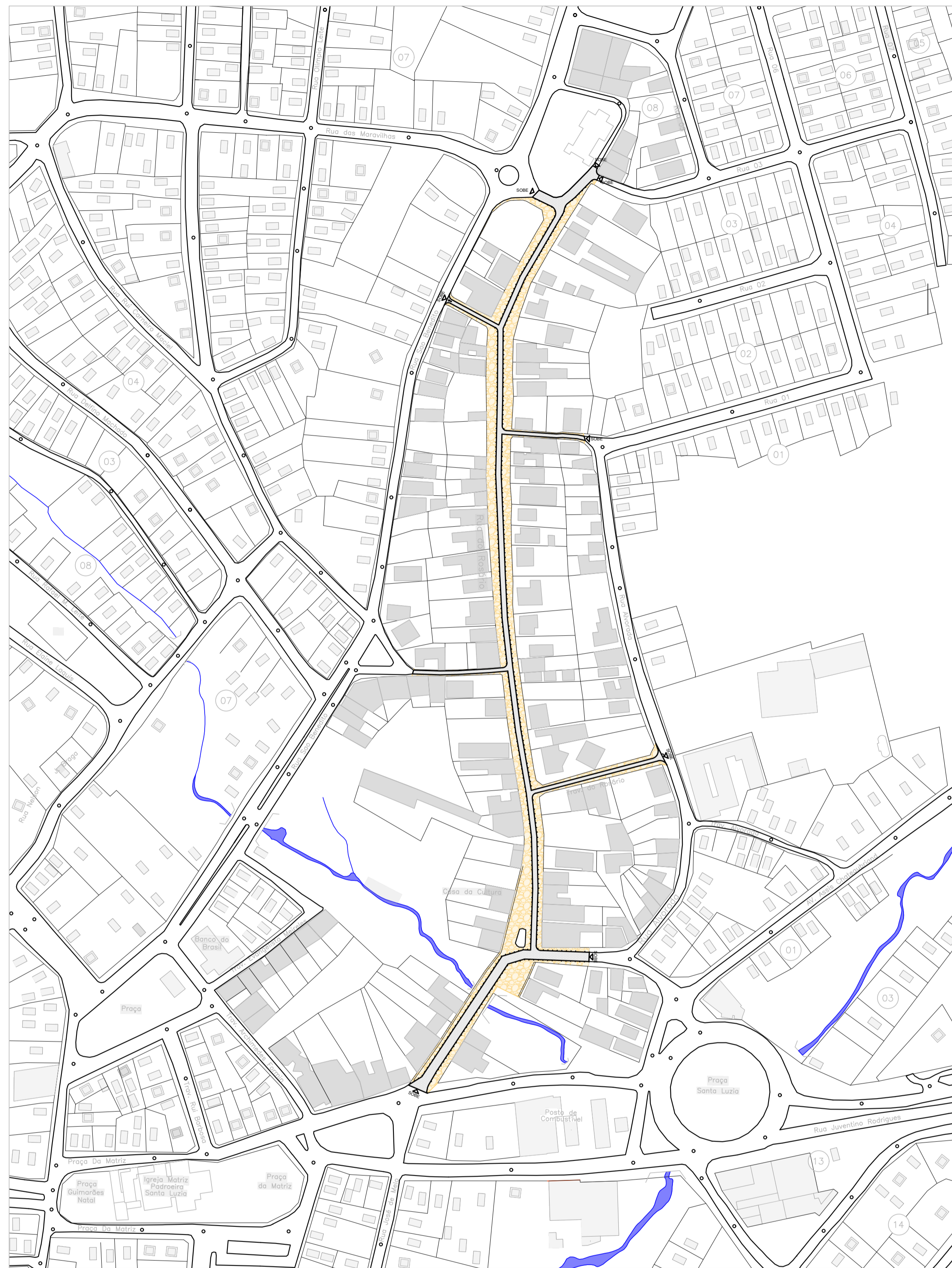


	Setor 1
	Setor 2
	Setor 3



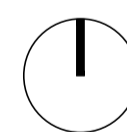
Edificações de interesse Escala 1:2000



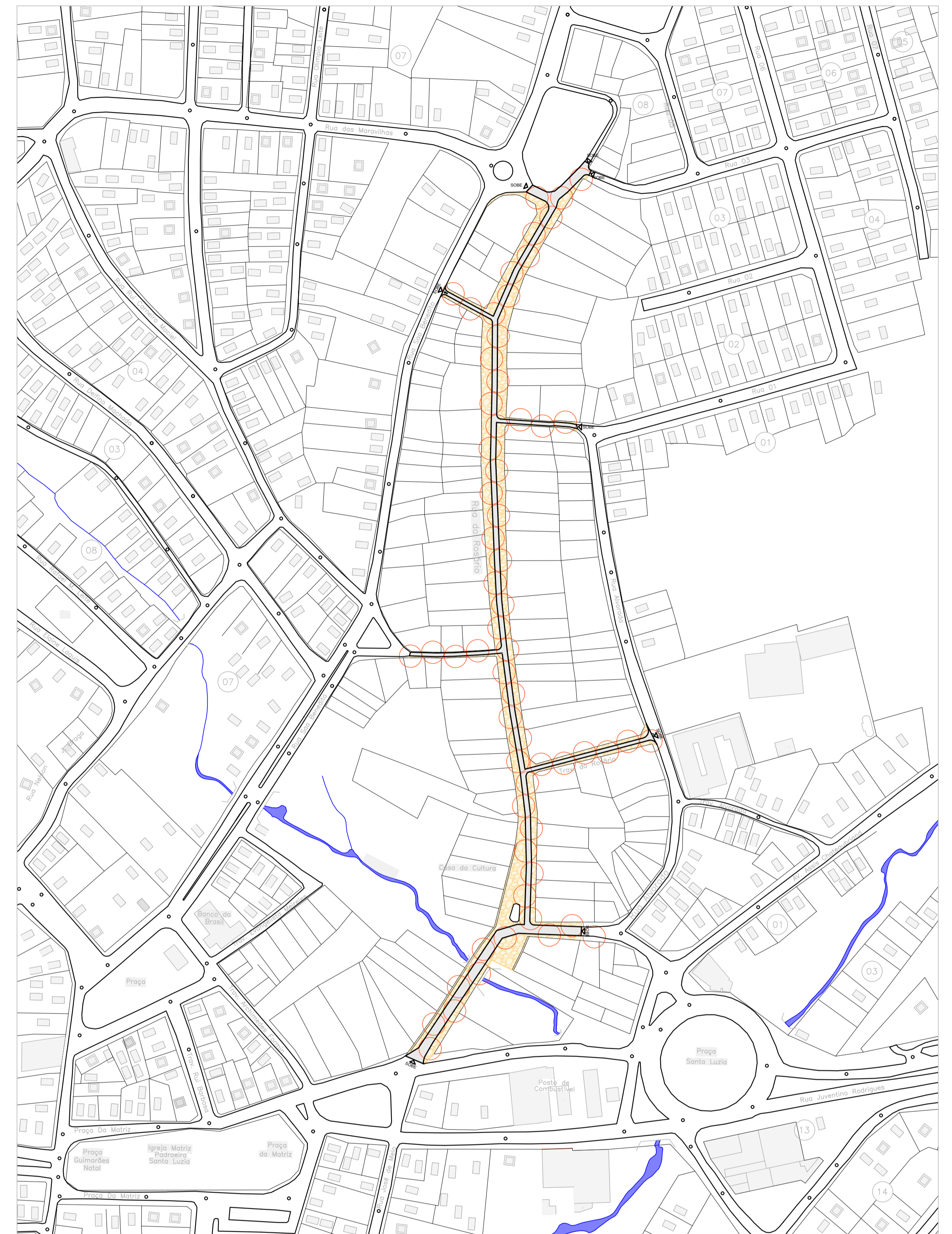


Pavimentação

Escala 1:2000

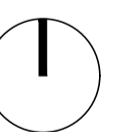


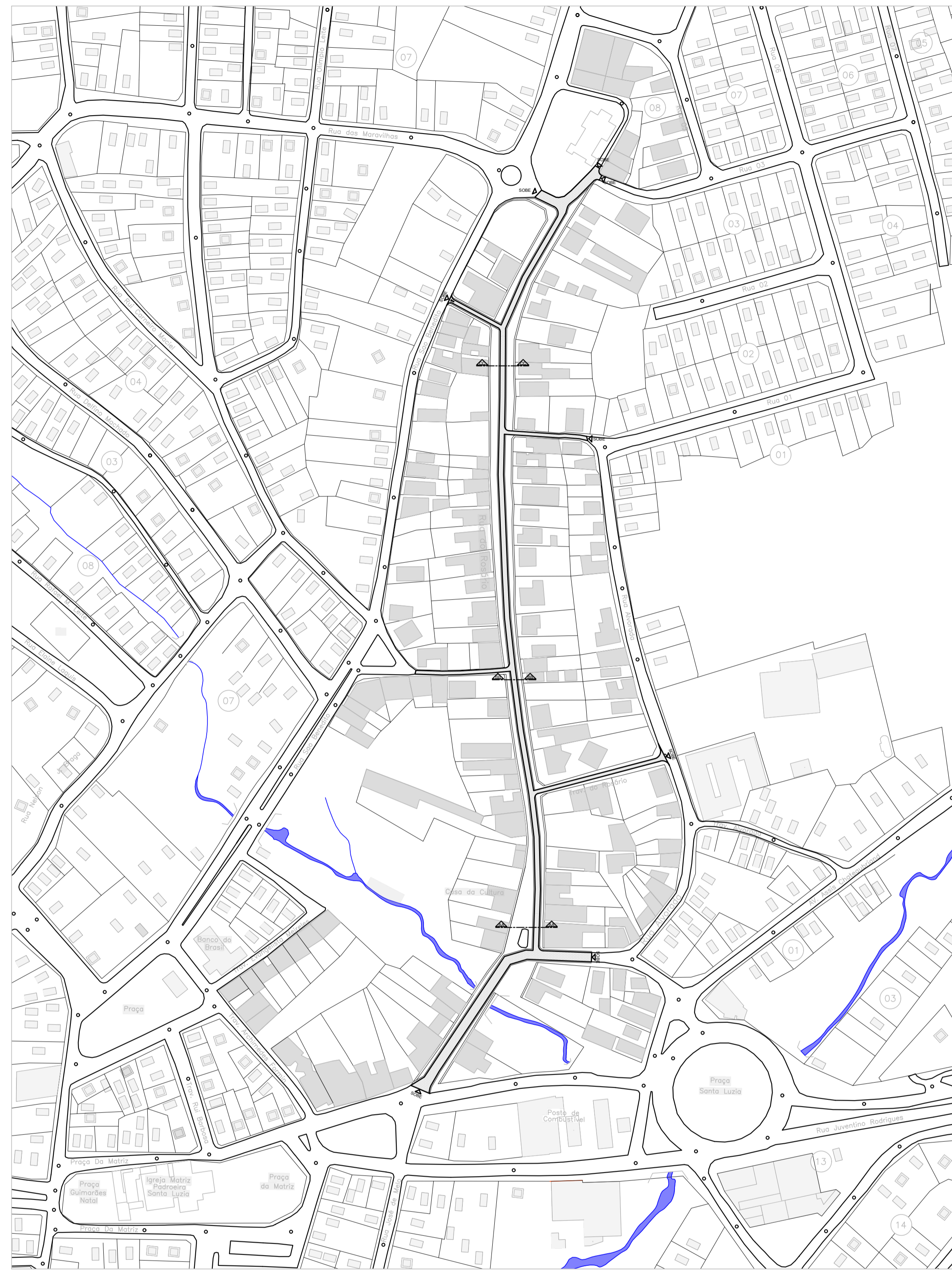
	Calçada
	Via



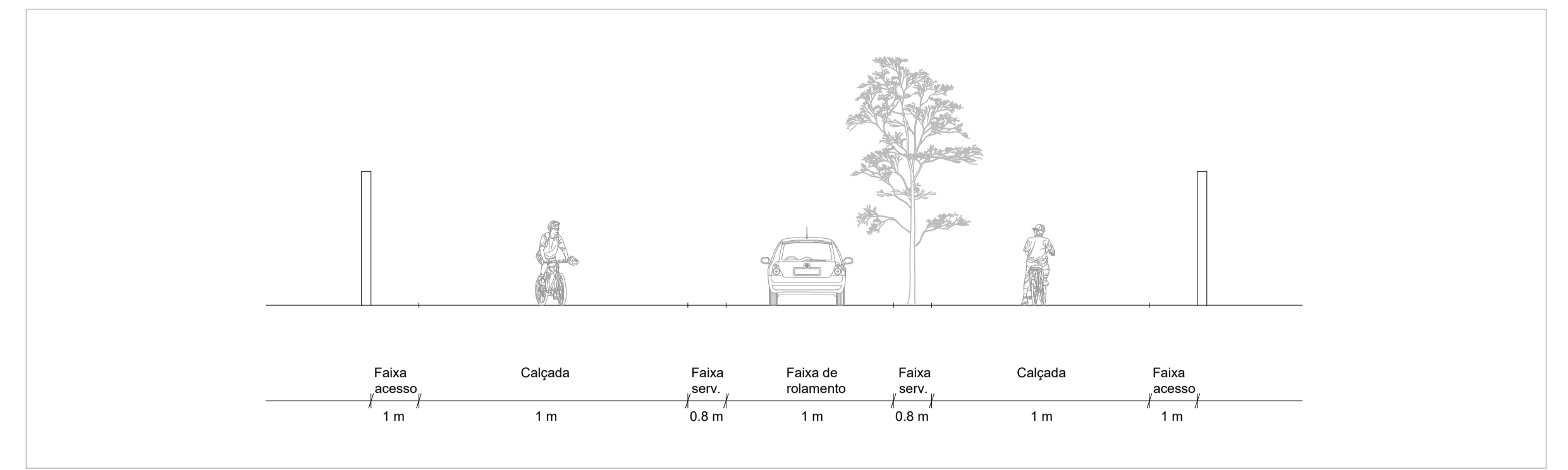
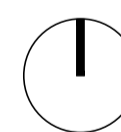
Infraestrutura elétrica

Escala 1:2000

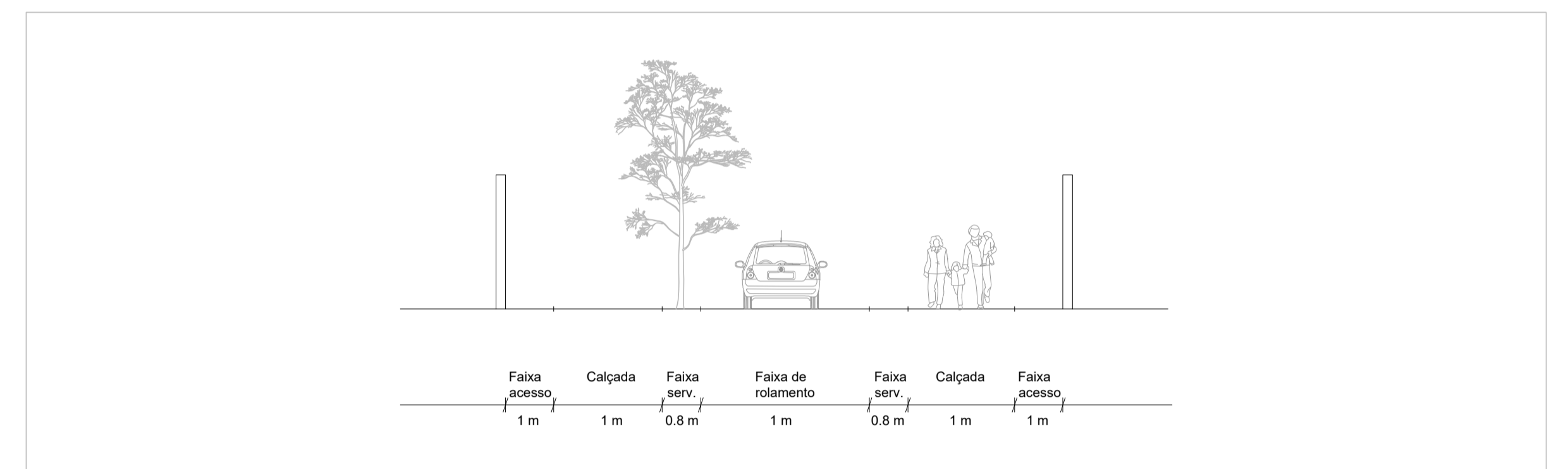




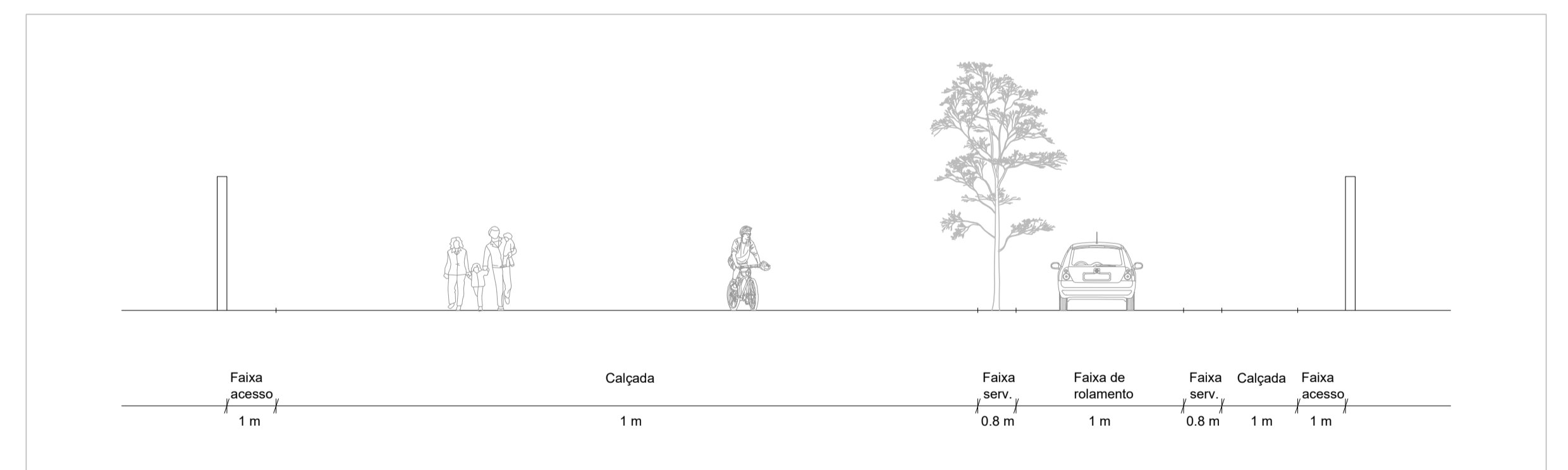
Sistema viário Escala 1:2000



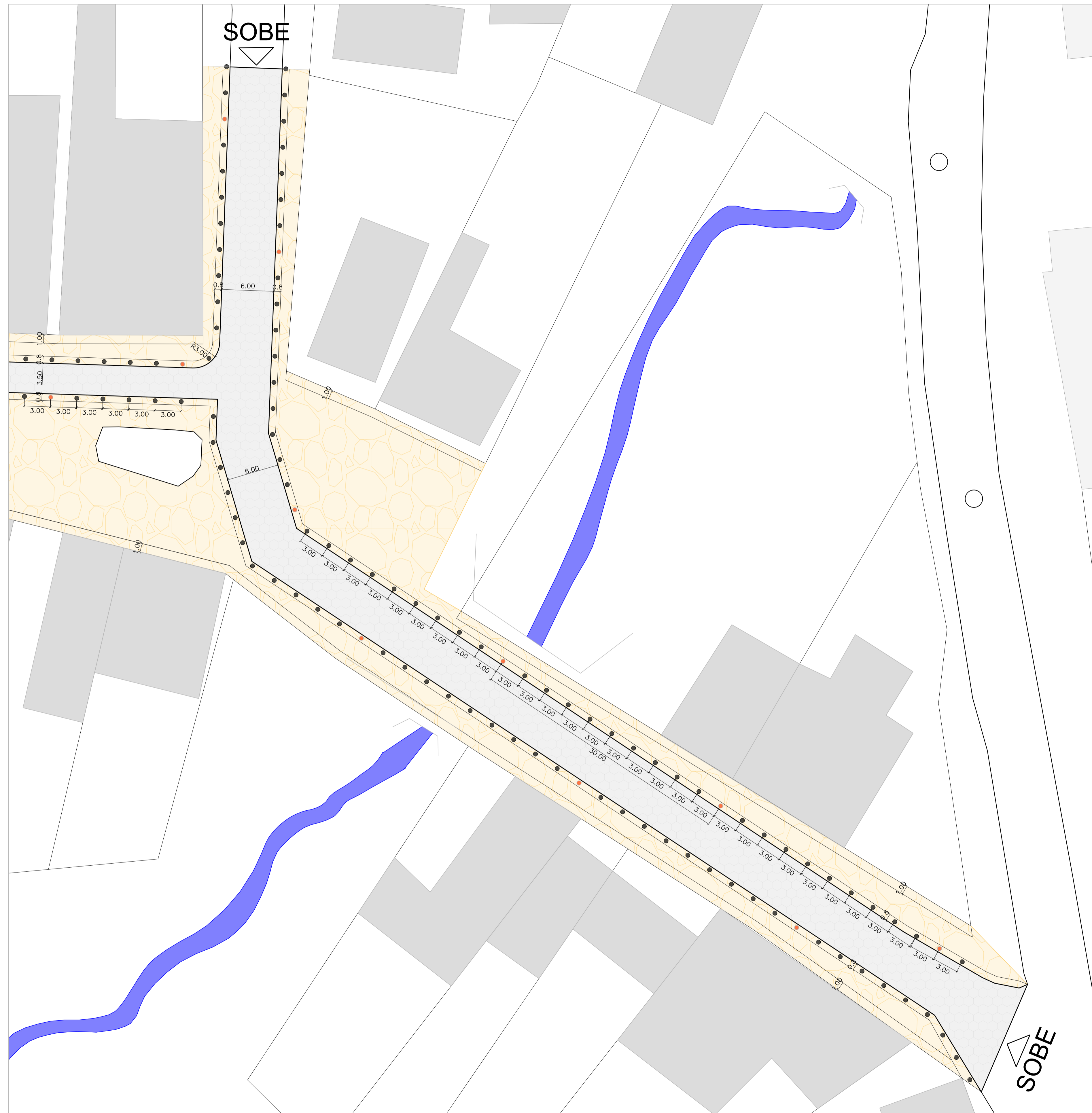
Corte CC Escala 1:100



Corte BB Escala 1:100



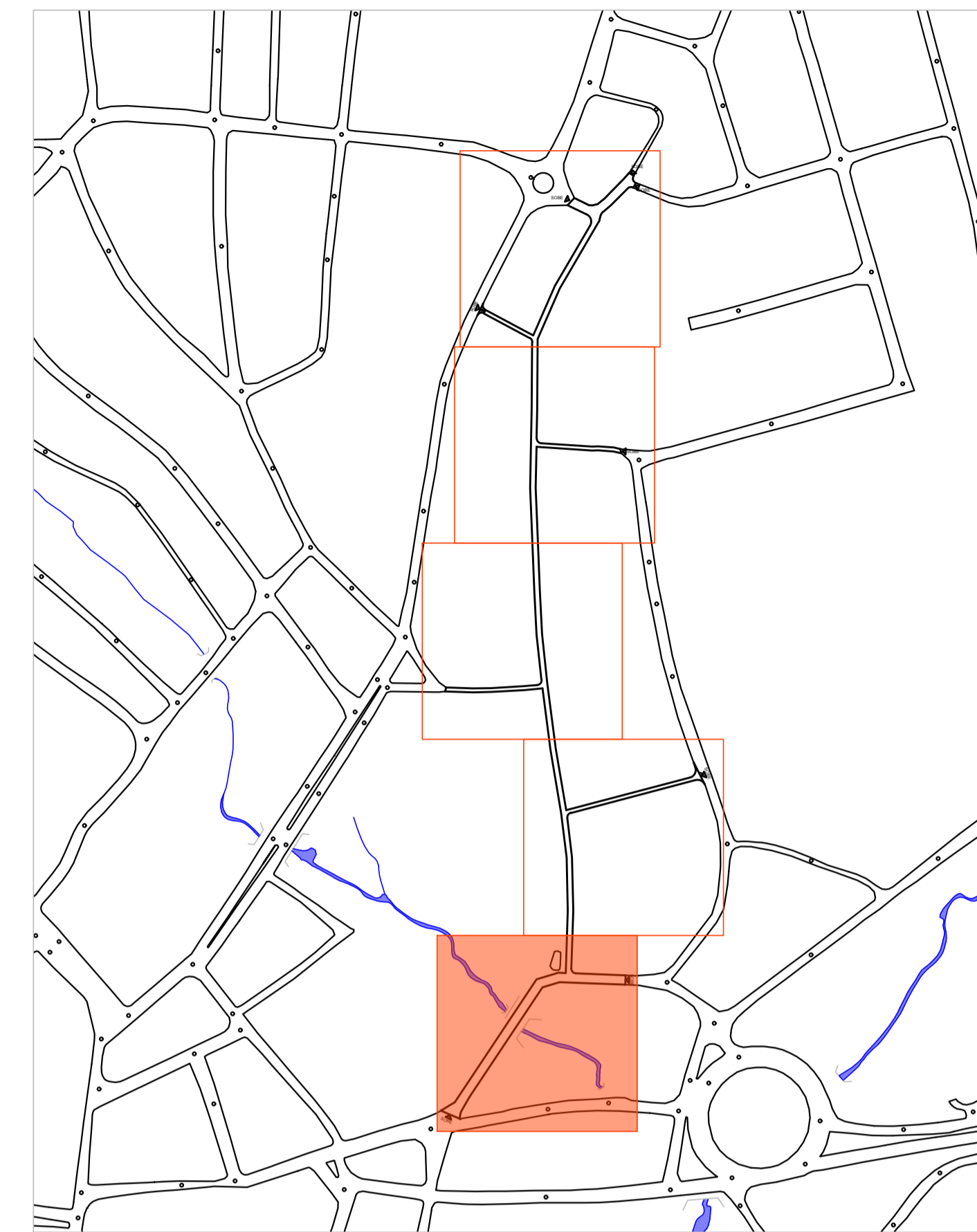
Corte AA Escala 1:100



Planta baixa detalhamento

Escala 1:250

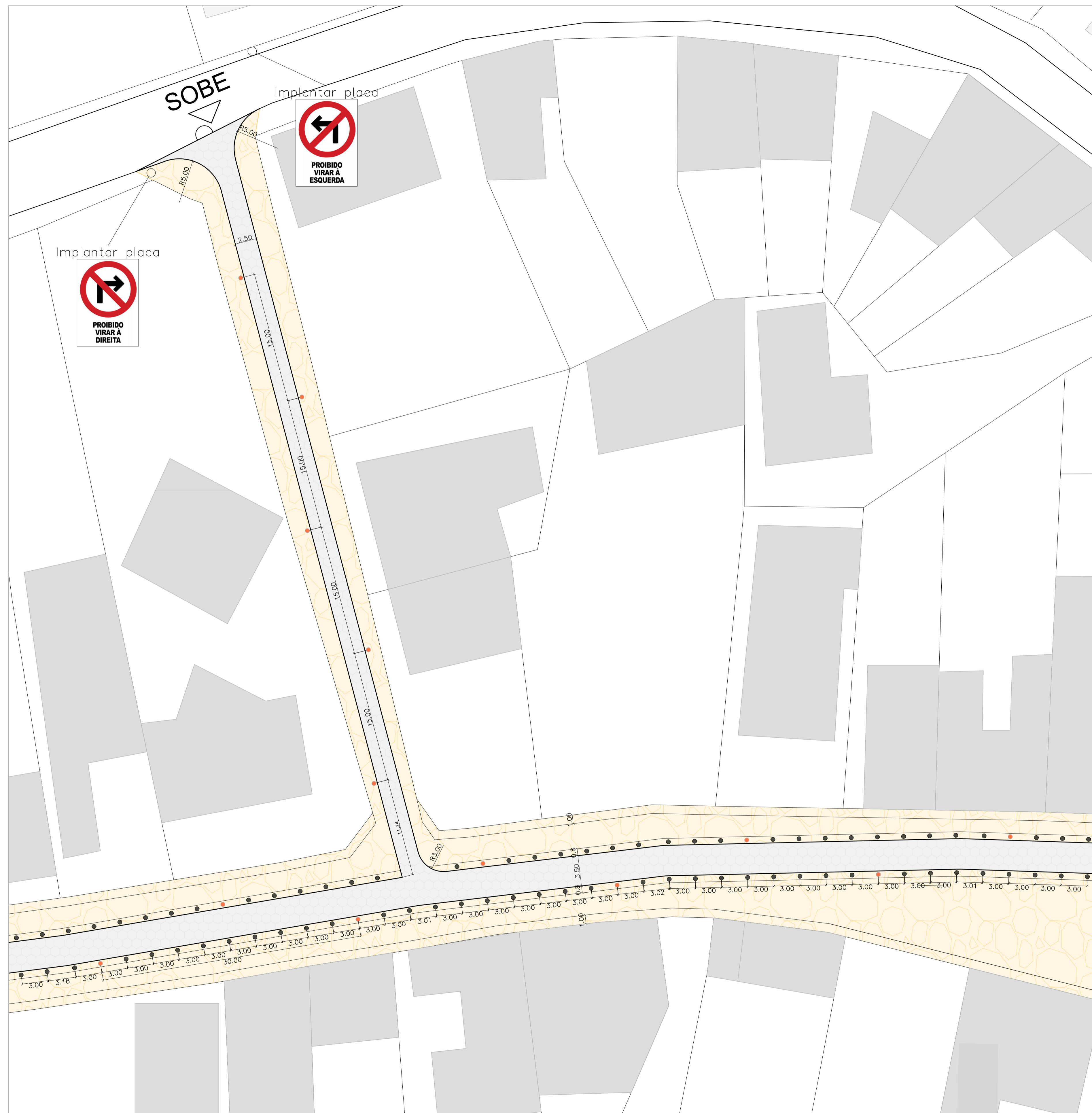
1



Planta baixa

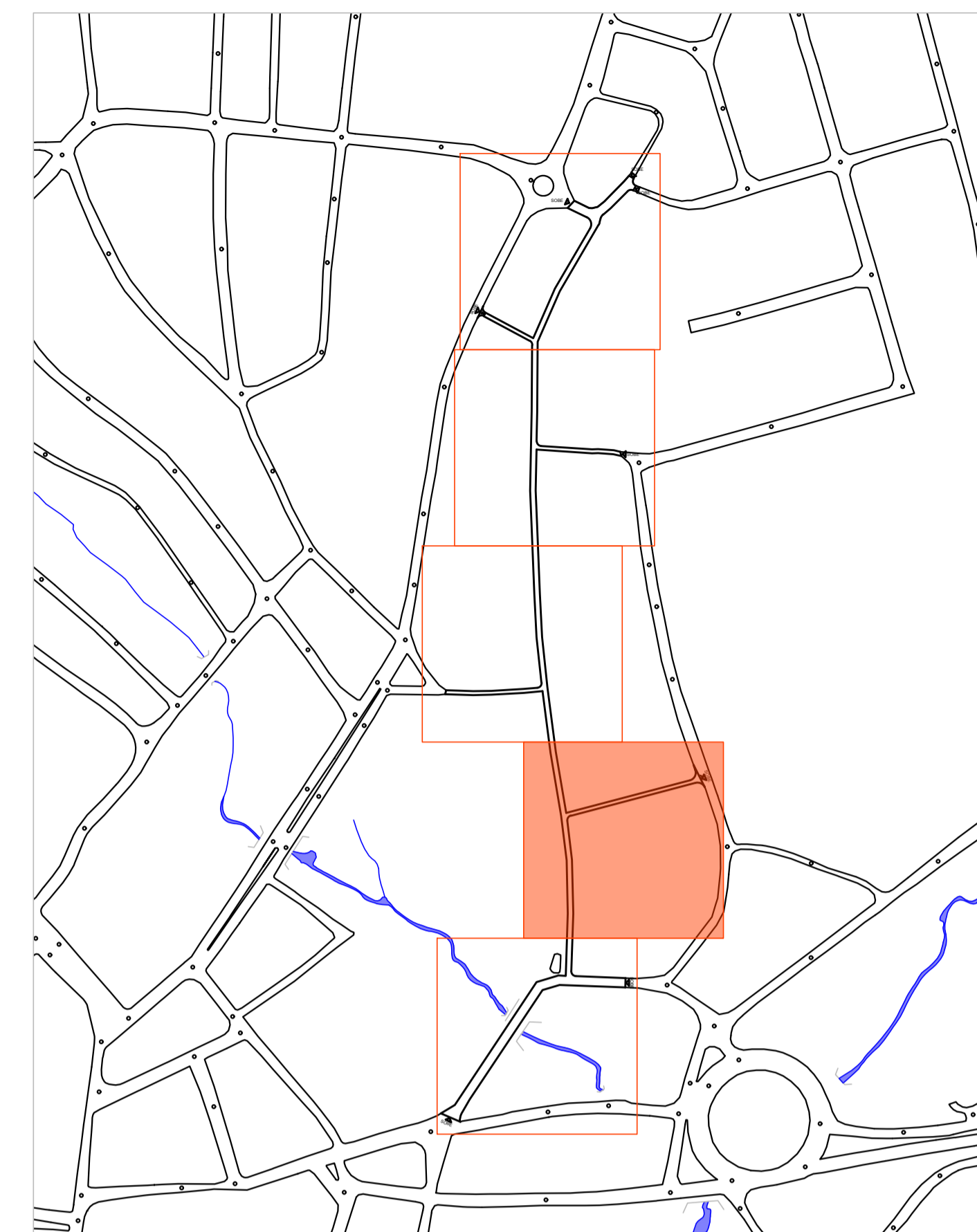
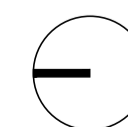
Sem escala

Legenda		
Símbolo	Descrição	
	Piso em quartzito micáceo (pedra de Pirenópolis) – calçada	
	Piso em bloco de concreto sextavado – faixa de rolamento	
	Piso em asfalto existente	
	Paisagismo com capim membeca (<i>Andropogon leucostachyus</i>) e flor de mil (<i>Pfaffia jubata</i>)	
	Edificações dentro da área de intervenção	
	Postes de iluminação elétrica	
	Balizadores em madeira de 20 centímetros de diâmetro	
PRANCHA	Instituição: Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos	Discente-orientando: Ana Laura Teixeira Gonçalves
05	Curso: Arquitetura e Urbanismo	Docente-orientador: Prof. Me. Iuri Cesário Araújo
	Disciplina: Trabalho Final de Graduação – TFG	Data: 25 de novembro de 2024



Planta baixa detalhamento

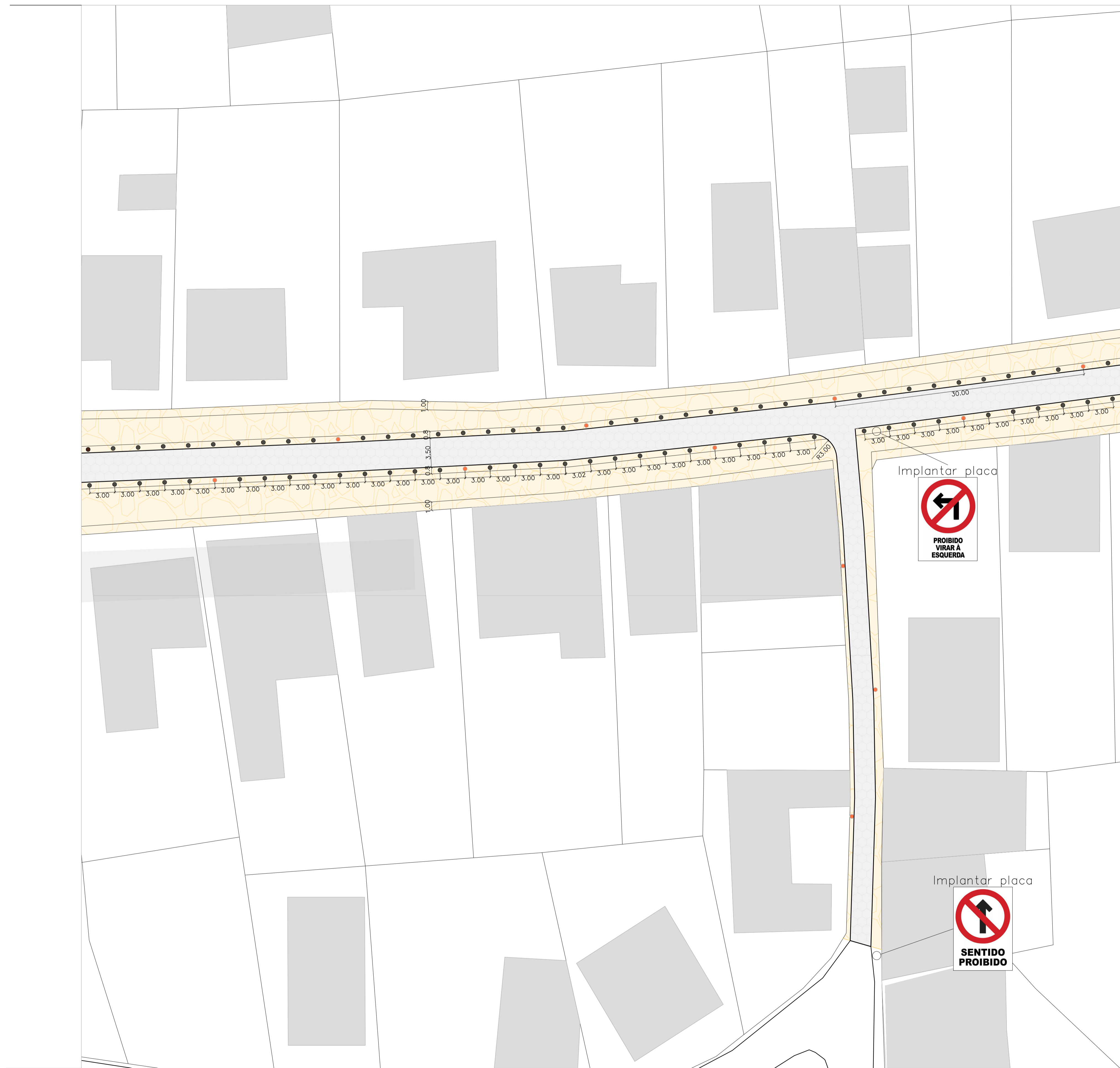
Escala 1:250



Planta baixa

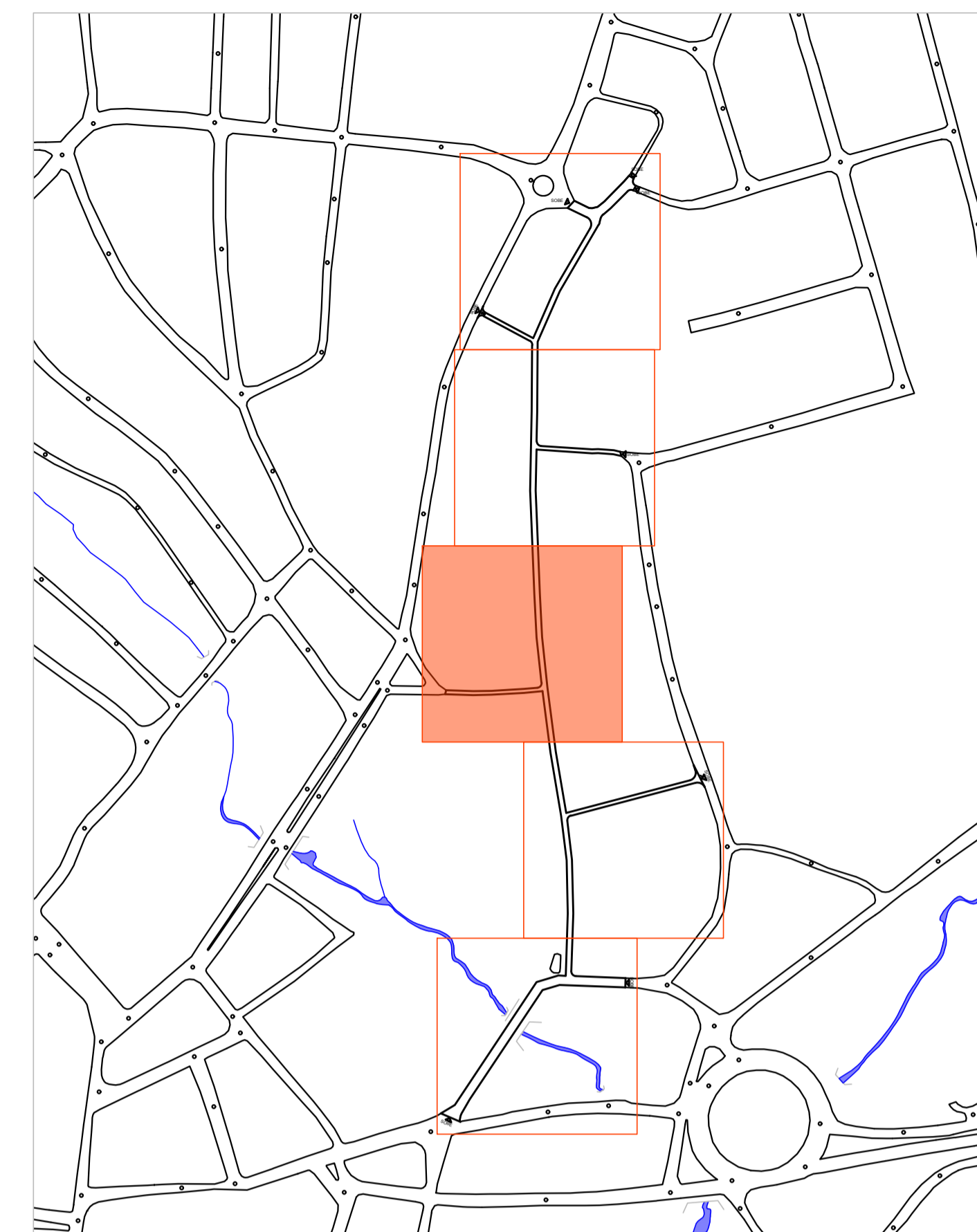
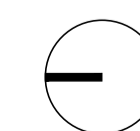
Sem escala

Legenda		
Símbolo	Descrição	
	Piso em quartzito micáceo (pedra de Pirenópolis) – calçada	
	Piso em bloco de concreto sextavado – faixa de rolamento	
	Piso em asfalto existente	
	Paisagismo com capim membeca (<i>Andropogon leucostachyus</i>) e flor de mil (<i>Pfaffia jubata</i>)	
	Edificações dentro da área de intervenção	
	Postes de iluminação elétrica	
	Balizadores em madeira de 20 centímetros de diâmetro	
PRANCHA	Instituição: Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos	Discente-orientando: Ana Laura Teixeira Gonçalves
06	Curso: Arquitetura e Urbanismo	Docente-orientador: Prof. Me. Iuri Cesário Araújo
	Disciplina: Trabalho Final de Graduação – TFG	Data: 25 de novembro de 2024



Planta baixa detalhamento

Escala 1:250



Planta baixa

Sem escala

Legenda		
Símbolo	Descrição	
	Piso em quartzito micáceo (pedra de Pirenópolis) – calçada	
	Piso em bloco de concreto sextavado – faixa de rolamento	
	Piso em asfalto existente	
	Paisagismo com capim membeca (<i>Andropogon leucostachyus</i>) e flor de mil (<i>Pfaffia jubata</i>)	
	Edificações dentro da área de intervenção	
	Postes de iluminação elétrica	
	Balizadores em madeira de 20 centímetros de diâmetro	
PRANCHA	Instituição: Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos	Discente-orientando: Ana Laura Teixeira Gonçalves
07	Curso: Arquitetura e Urbanismo	Docente-orientador: Prof. Me. Iuri Cesário Araújo
	Disciplina: Trabalho Final de Graduação – TFG	Data: 25 de novembro de 2024

